



UnB

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI

CIÊNCIA CIDADÃ E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO:
um estudo de caso sobre a plataforma Cívica

Ylkiane Lopes da Silva

Brasília
2025

YLKIANE LOPES DA SILVA

CIÊNCIA CIDADÃ E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO:
um estudo de caso sobre a plataforma Cívics

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Alberth Sant’Ana Costa da Silva.

Brasília
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

S586c Silva, Ylkiane Lopes da Silva.
Ciência Cidadã e a democratização do conhecimento: um estudo de caso sobre a plataforma Cívis / Ylkiane Lopes da Silva;

Orientador: Prof. Dr. Alberth Sant'Ana Costa da Silva. -- Brasília, 2025.
75 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Biblioteconomia) --
Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2025.

1. Ciência Aberta. 2. Ciência Cidadã. 3. Plataforma Cívis. 4.
Democratização da ciência. 5. Ciência colaborativa. I. Silva, Prof. Dr.
Alberth Sant'Ana Costa da, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Ciência Cidadã e a democratização do conhecimento: um estudo de caso sobre a Plataforma Cívica

Autor(a): Ylkiane Lopes da Silva

Monografia apresentada em **21 de fevereiro de 2025** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dr. Alberth Sant'Ana Costa da Silva

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Michelli Pereira da Costa

Membro Interno (FCI/UnB): Dr. João de Melo Maricato



Documento assinado eletronicamente por **Alberth Sant'Ana Costa da Silva, Usuário Externo**, em 25/03/2025, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Michelli Pereira da Costa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 25/03/2025, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Joao de Melo Maricato, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 28/03/2025, às 18:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **12569672** e o código CRC **4E3796F4**.

AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre me incentivou a buscar os meus sonhos e objetivos. Agradeço o apoio, amor e cuidado durante a minha trajetória Ana, Severino, Wilckson, Valquíria, Thiago e Lara esse trabalho não seria possível sem vocês.

À Raquel, que esteve ao meu lado dia após dia, apoiando cada uma das minhas decisões com carinho e presença. Seu cuidado, paciência e atenção foram essenciais em cada etapa desta jornada.

Ao Lucas Sena, pela amizade leal construída ao longo dos anos e por todo o apoio generoso e constante, especialmente nos momentos em que mais precisei.

À Beatriz, Larissa, Maria Fernanda e Tâmie que tornaram o dia a dia da universidade inesquecível.

À Luana e Karen amigas que o Superior Tribunal de Justiça me deu.

Aos bibliotecários e amigos do Superior Tribunal de Justiça, especialmente à equipe da Seção de Atendimento e Pesquisa, meu sincero agradecimento pelo acolhimento, pela parceria no dia a dia e por todos os aprendizados técnicos e profissionais compartilhados. A contribuição de vocês foi fundamental para o meu crescimento e para a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, professor Alberth Sant'Ana Costa da Silva, pela paciência que teve comigo e pela parceria tão genuína e verdadeira, que resultaram em um apoio imprescindível para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também aos membros da banca. Em especial, à professora Michelli pelo apoio ao longo desses longos anos de graduação.

Por fim, agradeço à Universidade de Brasília, pela acolhida.

RESUMO

Esta pesquisa possui natureza quantitativa e utiliza o estudo de caso como estratégia metodológica. A Plataforma Cívica constitui tanto o caso analisado quanto a principal fonte de dados, sendo estes analisados a partir das seguintes variáveis: nome da iniciativa, status, área do conhecimento, país, tarefas dos participantes, instituição responsável, caráter da instituição responsável, ano de criação e ano de inclusão. Os resultados revelam que a Cívica, embora apresente desafios, configura-se como uma ferramenta com estrutura dinâmica e intuitiva, que facilita o registro e a divulgação de iniciativas de ciência cidadã. O estudo identificou 230 iniciativas cadastradas entre 2022 e 2024, com predomínio de projetos brasileiros (55%) e forte representação das áreas de Biodiversidade e Meio Ambiente. Como desafios, destaca-se a necessidade de critérios mais rigorosos no cadastro de iniciativas para garantir a qualidade das informações. Recomendam-se, para pesquisas futuras, estudos sobre engajamento, qualidade dos dados e resultados dos projetos.

Palavras-chave: Ciência Aberta; Ciência Cidadã; Plataforma Cívica; Democratização da Ciência; Ciência Colaborativa.

ABSTRACT

This research employs a quantitative approach and utilizes a case study as its methodological strategy. The Cívís Platform serves as both the case under analysis and the primary data source. This data was analyzed based on the following variables: initiative name, status, field of knowledge, country, participant tasks, responsible institution, type of responsible institution, year of creation, and registration year. The findings indicate that, despite facing challenges, Cívís presents itself as a dynamic and intuitive tool that facilitates the registration and dissemination of citizen science initiatives. The study identified 230 initiatives registered between 2022 and 2024, with a predominance of Brazilian projects (55%) and strong representation from the fields of Biodiversity and Environment. Among the challenges highlighted is the need for more rigorous criteria for initiative registration to ensure information quality. Recommendations for future research include studies on participant engagement, data quality, and project outcomes.

Keywords: Open Science; Citizen Science; Cívís Platform; Democratization of Science; Collaborative Science.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AA	Acesso Aberto
BOAI	Budapest Open Access Initiative
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
SiBBr	Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira - SiBBr
UE	União Europeia
INCT-CPCT	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Taxonomia da Ciência Aberta de acordo com especialistas brasileiros

Figura 2 - Página inicial da Cívis

Figura 3 - Visualização de uma iniciativa

Figura 4 - Mapa das iniciativas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ano de cadastro na Cívis

Gráfico 2 - Status da iniciativa

Gráfico 3 - Países

Gráfico 4 - Tipos de instituições

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Recursos para os usuários

Tabela 2 - Síntese dos resultados do mapeamento

Tabela 3 - Área temática

Tabela 4 - Tarefas dos participantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivos.....	13
1.1.1 Objetivo geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
1.2 Justificativa	14
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1 Ciência Aberta.....	16
2.2 Ciência Cidadã.....	21
2.3 Plataforma de Ciência Cidadã – Cívica.....	24
3 METODOLOGIA.....	31
4 RESULTADOS.....	34
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE – MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

Em prol de um bem comum e da não monetização do conhecimento científico, o movimento pela ciência aberta tem como objetivo tornar a ciência mais democrática, colaborativa e acessível (Albagli; Clinio; Raychtock, 2014). Para Fecher e Friesike (2014), a ciência aberta se baseia na comunicação aberta, sustentada por princípios de livre acesso, influenciada pelas tecnologias digitais e sua respectiva cultura. O movimento em prol da livre circulação científica fortalece o debate em torno da ciência livre, ressignificando o modo como pensamos e nos relacionamos com o conhecimento científico em suas diferentes etapas e processos.

Para Albagli, Clinio e Raychtock (2014), a ciência aberta contempla diferentes vertentes: acesso aberto, educação aberta e recursos educacionais abertos, dados científicos abertos, ferramentas e materiais científicos abertos, ciência cidadã e cadernos de pesquisa abertos. Nesse sentido, a ciência aberta busca romper com as barreiras do cenário privado e com a apropriação da propriedade intelectual por parte das editoras comerciais que publicam alguns dos periódicos científicos tratando-os como mercadoria. Além disso, visa “superar a perspectiva de pensar a ciência a partir da sua produtividade intrínseca” (Albagli; Maciel; Abdo, 2015, p. 10), uma vez que é fundamental considerar a sua abertura em relação aos seus diferentes níveis hierárquicos e à produção, integrando-os aos valores sociais, colaborativos e éticos da ciência.

Com base no movimento pela ciência aberta, este trabalho se debruça sobre um de seus pilares: a ciência cidadã. Essa vertente envolve a contribuição voluntária e a inclusão de não cientistas nas etapas de produção do conhecimento científico, para além das universidades e dos centros de pesquisa. Assim, a participação da população pode ocorrer em diferentes etapas do processo científico: na coleta e análise dos dados, na formulação de perguntas e na divulgação dos resultados (Albagli, 2015). Nessa perspectiva, pode-se considerar que a ciência cidadã é um convite à sociedade para a atividade científica. Ela busca se consolidar como uma alternativa para a democratização da ciência, com vistas a possibilitar a transparência e a inclusão no processo científico, além de contribuir para o empoderamento e engajamento da sociedade civil na atividade científica.

Embora o interesse pela ciência cidadã tenha sido cada vez mais frequente e adotado nos últimos anos (Conrad; Hilchey, 2011), nota-se a dificuldade para divulgar e tornar as iniciativas acessíveis de ciência cidadã no contexto brasileiro. É nesse cenário que surge a

Plataforma Cívica de ciência cidadã, uma iniciativa brasileira que possibilita organizar e divulgar as iniciativas de ciência cidadã na América Latina e no Caribe conectando pesquisadores, instituições, cidadãos e pessoas que tenham interesse na área.

Desse modo, o presente trabalho visa mapear as iniciativas de ciência cidadã disponíveis na Plataforma Cívica, a fim de caracterizar os projetos e compreender de que forma os projetos são organizados na Cívica. O estudo também contribui para a reflexão sobre os diferentes modos de se produzir o conhecimento científico visando a uma maior participação social centrada nos interesses locais e com enfoque a perspectiva da ciência cidadã. Ressalta-se a importância desta análise, considerando que essa vertente, por vezes, é esquecida diante do amplo leque que abrange e norteia a ciência aberta e que, consequentemente, carece de estudos na área.

Diante das considerações apresentadas, o presente estudo é norteado pelos seguintes problemas de pesquisa:

- Como a Plataforma Cívica organiza e disponibiliza as iniciativas de ciência cidadã?
- Quais são suas funcionalidades e recursos para integrar os participantes e incentivar a participação da sociedade?

A seguir, são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que guiarão o desenvolvimento deste trabalho.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Apresentar como a Plataforma Cívica organiza e disponibiliza as iniciativas de ciência cidadã, apresentando suas funcionalidades e o modo como as iniciativas são categorizadas.

1.1.2 Objetivos específicos

- Mapear as iniciativas de Ciência Cidadã na Plataforma Cívica.

1.2 Justificativa

Considerando os diferentes pilares que norteiam o debate sobre ciência aberta, o presente trabalho se insere no âmbito da ciência cidadã. Fundamentada na participação ativa de cidadãos não especialistas em pesquisa, a ciência cidadã busca tornar a ciência mais colaborativa, eliminando barreiras à produção, ao acesso, à distribuição e à divulgação do conhecimento científico. O propósito central é “propiciar novas formas de produção da ciência, bem como facilitar o diálogo cognitivo e a articulação entre diferentes tipos de conhecimento e de saberes” (Albagli, 2015, p. 23). Desse modo, pode-se afirmar que a ciência cidadã exerce um papel relevante para a democratização do conhecimento e para o fomento da colaboração entre diferentes disciplinas, instituições e países.

Esta pesquisa apresenta a Plataforma Cívica e descreve sua contribuição na organização e difusão de iniciativas em ciência cidadã. A plataforma emerge como um elo capaz de integrar cidadãos não especializados ou não cientistas ao processo científico, ampliando o alcance da pesquisa científica e potencializando a transparência, a inclusão e a educação científica. Ao facilitar o encontro entre pesquisadores e voluntários, a Cívica promove uma nova dinâmica de produção do conhecimento, na qual a expertise científica e o conhecimento local se complementam.

Demonstrar os caminhos de acesso e democratização das práticas científicas por meio ciência cidadã, tendo como objeto de estudo a Plataforma Cívica se mostra essencial para romper com o egocentrismo acadêmico e evidenciar que o conhecimento científico pode ser construído colaborativamente, fora dos muros das universidades com qualidade e participação cidadã. Isso contribui para consolidar uma nova forma de construir e desenvolver pesquisas científicas, alinhadas aos interesses sociais e aplicadas à realidade local, além de promover a democratização dos espaços de construção do conhecimento científico. Assim, a ciência cidadã não apenas enriquece a pesquisa, mas também fortalece o vínculo entre ciência e sociedade (Finkelievich e Fischmaller, 2014).

Desse modo, a pesquisa se justifica pela sua relevância e potencial inovador ao enfatizar as diversas possibilidades do fazer científico e contribuir para o campo de estudos em ciência aberta, especificamente no que tange à ciência cidadã. Esse campo, ainda em desenvolvimento, demanda mais estudos e aprofundamento, dada a amplitude e a complexidade que a ciência aberta envolve. Os resultados aqui apresentados visam ampliar a compreensão do papel da ciência cidadã, estimular o uso de plataformas como a Cívica, e

incentivar novas discussões e pesquisas na área. Espera-se, assim, que este estudo contribua para o fortalecimento da ciência cidadã como um pilar fundamental da ciência aberta.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo tem como objetivo contextualizar e fundamentar o tema proposto, apresentando discussões e conceitos relevantes para a compreensão do problema de pesquisa e estabelecendo o arcabouço teórico que sustenta a investigação.

2.1 Ciência Aberta

O advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), em especial com o surgimento da *World Wide Web* (WWW) no final do século XX, provocou profundas mudanças sociais e na própria comunicação científica (Swan, 2012). A adesão às TICs impactou tanto os meios de comunicação formais, como os periódicos científicos, quanto os informais, a exemplo da comunicação direta entre pesquisadores. Essa transformação digital alterou radicalmente a maneira como a informação científica é produzida, disseminada e consumida.

Inicialmente, o surgimento e o desenvolvimento das publicações científicas eletrônicas, a partir da década de 1990, geraram expectativas de uma mudança radical no sistema tradicional de comunicação científica, com a promessa de acesso universal e sem barreiras ao conhecimento (Mueller, 2006). Pesquisadores, inclusive em países periféricos, vislumbravam a possibilidade não apenas de acessar a produção científica internacional, mas também de dar maior visibilidade à sua própria produção. Contudo, como aponta Mueller (2006), pouco mais de uma década após o surgimento das primeiras publicações eletrônicas, a realidade divergiu desse ideal.

Entretanto, paralelamente a esse potencial de democratização, observou-se também a crescente importância da informação científica e sua consequente mercantilização. Como observa González de Gómez (2002), a facilidade de produção, armazenamento e manipulação da informação a transformou em um produto comercial de alto valor. Castells (1999, p. 89) complementa, afirmando que a informação, antes um elemento crucial para a economia, tornou-se "o próprio produto do processo produtivo". Esse cenário resultou na imposição de barreiras mercadológicas que dificultam o acesso ao conhecimento científico, restringindo-o a quem pode pagar por ele (Mueller, 2006). Essa comercialização excessiva, portanto, cria um sistema excludente, que limita a disseminação dos resultados da pesquisa e o próprio avanço da ciência.

Na década de 1980, esse modelo de acesso restrito, caracterizado por custos proibitivos de assinatura de bases de dados e periódicos científicos, desencadeou a chamada "crise dos periódicos". As bibliotecas universitárias e os centros de pesquisa se viram em uma posição desafiadora quanto ao acesso ao conhecimento, sendo forçados a tomar medidas drásticas. Muitas instituições foram obrigadas a cancelar os seus contratos de assinatura, limitando o acesso à informação científica para seus pesquisadores e alunos, e, conseqüentemente, impactando diretamente o desenvolvimento e o progresso científico (Mueller, 2006; Suaiden, 2007).

Simultaneamente, as instituições buscaram alternativas e estratégias para contornar a crise. Além dos cancelamentos de assinaturas, as bibliotecas passaram a se organizar por meio de consórcios e empréstimos entre elas, negociaram diretamente com as editoras e desenvolveram mecanismos para a criação de repositórios digitais institucionais (Mueller, 2006). Essas iniciativas representaram os primeiros passos em direção a uma mudança de paradigma, possibilitando a adoção de modelos mais abertos e acessíveis no processo de comunicação científica.

Diante desse cenário de crise e transformação, a crise dos periódicos, em consonância com o avanço tecnológico, catalisou a reconfiguração da dinâmica do campo científico e suas práticas de acesso, divulgação e criação do conhecimento. O surgimento de movimentos favoráveis à livre circulação e acesso à literatura científica em escala mundial emergiu como uma resposta significativa. Diversas iniciativas foram propostas para solucionar a barreira mercadológica imposta pelas editoras, impulsionando o uso de tecnologias (Mueller, 2006). Esses movimentos buscavam democratizar o acesso ao conhecimento científico, tornando-o disponível a todos, independentemente de sua capacidade de pagamento, e promovendo uma ciência mais transparente, colaborativa e eficiente.

Como resultado, consolidou-se “um cenário onde as barreiras que dificultam o acesso à literatura científica começam a ser derrubadas por intermédio de ações estratégicas propostas por esse movimento mundial” (Kuramoto, 2008, p. 154). O movimento, que ficou conhecido como Movimento de Acesso Aberto (*Open Access*), inicialmente defendia a livre circulação e acesso irrestrito ao conhecimento científico, superando a lógica da restrição financeira. Neste contexto de ruptura e crise, os defensores do acesso aberto argumentam que “os periódicos de acesso aberto beneficiam a sociedade como um todo, eliminando as barreiras de custos para os leitores e tornando a comunicação entre os pesquisadores mais rápida” (Rodrigues; Oliveira, 2012, p. 81).

Sob o lema do conhecimento sem fronteiras, o movimento de acesso aberto ganhou força e notoriedade, resultando na declaração internacional em defesa do Movimento de Acesso Aberto (*Open Access*), denominada Declaração de Budapeste, lançada em fevereiro de 2002. A declaração é considerada um marco para a consolidação do movimento em defesa da abertura da ciência. As iniciativas alinhadas a esse movimento ganharam adeptos em todo o globo ao destacar a importância de tornar a pesquisa científica disponível gratuitamente, rompendo as restrições de acesso, uso e capital financeiro, em benefício da sociedade e abrangendo diferentes etapas do processo científico, conforme a Declaração de Budapeste (BOAI, 2012).

Ainda segundo a BOAI, o acesso aberto é definido como a

[...] disponibilização gratuita via Internet, permitindo a qualquer usuário ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou utilizá-los para qualquer fim legal, sem barreira financeira, legal ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão de rede. A única ressalva refere-se a reprodução e distribuição, e o único papel dos direitos autorais neste domínio é conceder aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado (BOAI, 2012, s.p.).

Para Costa e Leite (2017, p. 82), o acesso aberto se instaura como “um conjunto de esforços empreendidos por diferentes atores da comunidade científica que visa promover a disponibilidade e o acesso à informação científica que alimenta e que resulta das atividades de pesquisa”. Após a Declaração de 2002, diversas outras declarações e manifestos foram elaborados a fim de apoiar e incentivar as práticas de acesso aberto no Brasil e no mundo (Costa; Leite, 2017). Entre os exemplos, destacam-se a Declaração de Bethesda (2003)¹, Declaração de Berlin (2003)² e a Declaração de Washington (2004)³.

No contexto nacional, cabe destacar o papel do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) no engajamento e aplicação da ciência aberta no Brasil por meio de suas políticas de informação e desenvolvimento científico consolidado através da publicação do Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica (2005) além de outras iniciativas desenvolvidas, conforme destaca Costa, Kuramoto e Leite (2013, p.134) “uma variedade de programas institucionais, particularmente por parte do Ibict e de universidades, vêm sendo desenvolvidos, no intuito de promover e realizar ações relacionadas ao movimento global de acesso aberto à informação científica”.

¹ Cf. <https://www.jlis.it/index.php/jlis/article/view/294/293>. Acesso em 02 de janeiro de 2025.

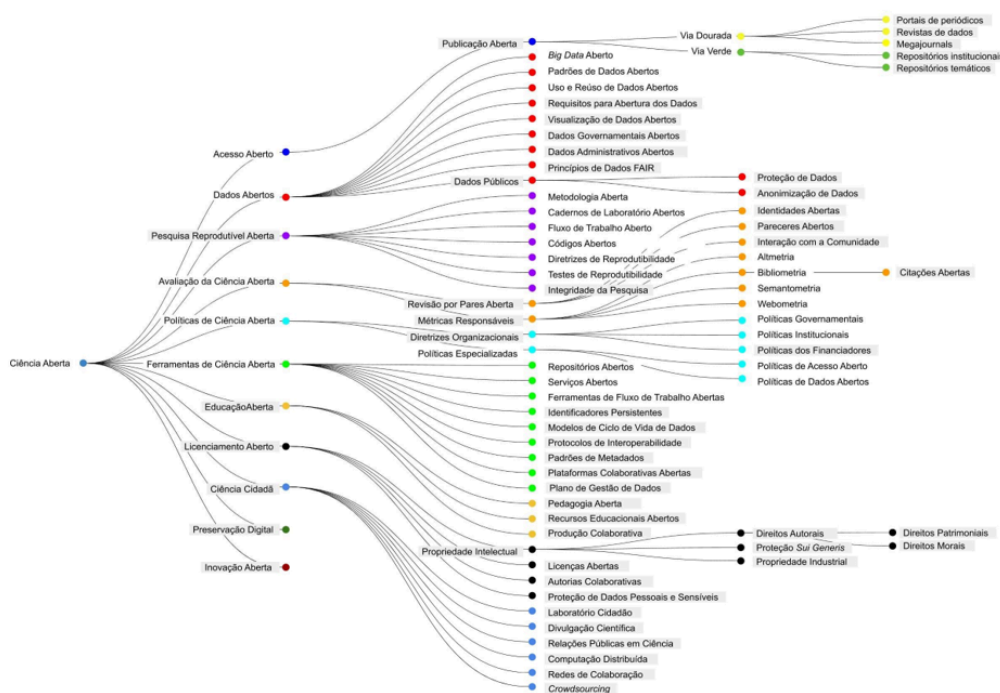
² Cf. <https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>. Acesso em 04 de janeiro de 2025.

³ Cf. <https://www.dcprinciples.org/statement.pdf>. Acesso em 02 de janeiro de 2025.

Embora o movimento de acesso aberto seja pioneiro em defender a livre circulação e o acesso às práticas científicas, atualmente o movimento é parte integrante de outro movimento, mais amplo, denominado ciência aberta. Albagli, Clinio e Raychtock (2014) e Albagli (2019) o caracterizam como um “movimento de movimentos” por se tratar de um termo guarda-chuva que integra diversas iniciativas em prol da abertura do conhecimento científico, tais como Acesso Aberto (*Open Access*), Educação Aberta, Recursos Educacionais Abertos, Dados Abertos, Código Aberto, Ciência Cidadã, entre outros, se consolidando como um movimento internacional em benefício da abertura do conhecimento científico e sua democratização.

Na perspectiva de Appel e Albagli (2019), tais abordagens se apresentam como uma nova possibilidade de reestruturação das práticas científicas. Assim, Nascimento e Albagli (2019, p.7) reforçam que a “*ciência Aberta é um movimento colaborativo e aberto, com foco no uso da tecnologia para o compartilhamento e acesso à pesquisa*”, impulsionando o uso de *softwares* livres de código aberto e maior compartilhamento de dados, além da colaboração de diferentes grupos sociais. A Figura 1 apresentada abaixo ilustra o modelo de ciência aberta apresentado pela iniciativa *Facilitate Open Science Training for European Research* (Foster). Nela, são apresentadas e esquematizadas as diferentes áreas de convergência e atuação da ciência aberta em diferentes etapas do processo científico.

Figura 1 - Taxonomia da Ciência Aberta de acordo com especialistas brasileiros



Fonte: Presente em Silveira et al. (2021, p. 14).

A Figura 1 apresenta a Taxonomia Brasileira de Ciência Aberta. Essa taxonomia organiza visualmente os elementos e conceitos que compõem a Ciência Aberta, a partir da perspectiva de pesquisadores brasileiros e oferece uma estrutura para a compreensão de suas diversas dimensões. A representação gráfica da taxonomia permite identificar as relações hierárquicas e as categorias fundamentais que, segundo Silva et al. (2021), são essenciais para definir e analisar a Ciência Aberta no Brasil.

De acordo com Aganette, Alvarenga e Souza (2010), a taxonomia agrupa as diversas práticas e iniciativas da ciência aberta em categorias hierárquicas, baseadas em semelhanças conceituais. O objetivo é proporcionar uma visão clara da amplitude e da diversidade desse campo, facilitando a compreensão dos diferentes elementos que compõem a ciência aberta, desde a publicação em acesso aberto até a ciência cidadã e o uso de dados abertos.

No caso da ciência aberta, é possível observar o seu grande universo de possibilidades para os usos e reusos da ciência. Para Oliveira e Silva (2016, p. 6), ela se configura como “o fio condutor de investigações científicas apoiadas por uma *cyber* infraestrutura tecnológica e metodológica que permite o uso, reuso e reprodutibilidade de dados de pesquisa”. Essa infraestrutura digital facilita o acesso aos dados e promove a colaboração e a interação entre pesquisadores e a sociedade.

Dentro desse contexto colaborativo, é possível perceber uma maior interação entre ciência e sociedade à medida que se instaura uma nova cultura de divulgação e construção científica em diferentes processos e etapas da ciência. Esse cenário retrata os princípios da ciência aberta no que tange ao livre acesso ao conhecimento e à expansão dos modos de participação na produção do conhecimento científico (Albagli, 2015). A ciência aberta, portanto, não se limita à abertura de dados e publicações, incluindo a abertura do próprio processo de pesquisa e tornando-o mais transparente e inclusivo.

Dentro do contexto da ciência aberta se instaura a ciência cidadã, uma iniciativa que convida a sociedade para participar da atividade de pesquisa e proporciona novas práticas científicas, configurando-se como uma alternativa para democratizar os espaços de construção do conhecimento impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico e pelas novas formas de acesso e compartilhamento de dados o que possibilita maior participação social (Albagli, 2015). Tal movimento materializa o potencial da ciência aberta de envolver ativamente os cidadãos na produção do conhecimento.

A estreita relação entre ciência aberta e ciência cidadã se evidencia pelo uso intensivo de plataformas digitais. Frequentemente, os projetos de ciência cidadã se estruturam em torno

de plataformas digitais para potencializar a integração de pesquisadores, cidadãos e instituições interessadas na área, de modo colaborativo e acessível. Segundo Castells (2003), vivemos em uma sociedade caracterizada pela virtualização, onde as estruturas e redes digitais moldam o modo como interagimos e modificam as relações sociais, a produção e a divulgação do conhecimento. As plataformas digitais, nesse contexto, tornam-se ferramentas essenciais para viabilizar a participação cidadã na ciência, superando barreiras geográficas e temporais.

Nesse sentido, a ciência cidadã é fundamental para um modelo de participação social na ciência a fim de solucionar problemas em diversos setores de modo mais democrático, inclusivo e participativo. No próximo capítulo, serão tratados os principais conceitos da ciência cidadã, além de ilustrar como a abordagem se relaciona com a sociedade na produção do conhecimento científico e suas formas de colaboração. Serão exploradas as diferentes modalidades de participação cidadã, os desafios e as oportunidades que essa abordagem oferece para o avanço da ciência e para o engajamento da sociedade em questões científicas relevantes.

2.2 Ciência Cidadã

Embora o termo "ciência cidadã" seja relativamente recente, a participação de não cientistas em atividades de pesquisa científica remonta ao final do século XIX e início do século XX. Já nesse período, encontram-se exemplos de envolvimento público em projetos científicos, como a contagem de pássaros, destacada por Rebouças (2013). Finkelievich e Fischnaller (2014) apontam para indícios ainda mais antigos, no século XIX, de colaboração cidadã em pesquisa, como no caso da análise das marés, coordenada pelo cientista William Whewell.

Em mais de 650 locais, os voluntários seguiram as instruções de Whewell para medir as marés a cada 15 minutos, 24 horas por dia, durante o mesmo período de duas semanas em junho de 1835. Os voluntários incluíam oficiais de estaleiro, marinheiros, capitães, militares, observadores costeiros e observadores amadores (Cooper, 2012 *apud* Finkelievich e Fischnaller, 2014, p. 12).

Além da análise das marés, Finkelievich e Fischnaller (2014) mencionam outros registros históricos de observações científicas em massa envolvendo o público, particularmente nas áreas de história natural e meteorologia. Essas iniciativas demonstram que o envolvimento público na coleta e análise de dados científicos possui uma longa tradição, antecedendo a formalização do conceito de ciência cidadã.

Por outro lado, Rebouças (2013) afirma que, a partir do avanço tecnológico, passaram a existir programas e sistemas que permitiam aos cidadãos não apenas coletar, mas também analisar e filtrar dados, comparando seus achados com os de projetos científicos formais e que permitem, hoje, a participação mais ativa do grande público, seja por meio de celulares ou computadores.

Apesar dessas práticas precursoras, a criação da terminologia "ciência cidadã" é atribuída a Alan Irwin e a Rick Bonney, que, independentemente, cunharam o termo na década de 1990. Inicialmente, o termo era utilizado com diversos sentidos, em diferentes contextos e com diferentes significados (Science Europe, 2018). Para Irwin (1995), o conceito de ciência cidadã se relaciona intimamente à necessidade de estabelecer diálogos entre a ciência e a sociedade, considerando a ciência cidadã como uma nova abordagem para a construção do conhecimento científico, alinhada às necessidades do cidadão e promovendo a coprodução do conhecimento entre cientistas e cidadãos. Irwin defendia uma ciência cidadã que fosse mais responsiva às preocupações e demandas da sociedade. Essa visão de Irwin, que enfatiza a colaboração e a coprodução, tornou-se central para o entendimento contemporâneo da ciência cidadã. Atualmente, a Ciência Cidadã é reconhecida como uma das práticas da Ciência Aberta, um conceito mais amplo que visa a colaboração e a democratização da informação em todas as etapas do processo científico (Ribeiro, Oliveira, Diniz, 2024).

Na concepção de Bonney, a ciência cidadã está atrelada exclusivamente à colaboração de não cientistas na coleta de dados para as pesquisas científicas, a exemplo do Laboratório de Ornitologia de Cornell que promovia a participação da sociedade nos projetos de pesquisa científica para estudos e monitoramento de aves (Bonney *et al.*, 2009). As definições defendidas por Bonney e Irwin contribuem para o entendimento da ciência cidadã. Embora ambas as perspectivas sejam relevantes, foi a definição de Irwin, que enfatiza a colaboração e a coprodução do conhecimento, que se popularizou. Para ele, a ciência cidadã vai ao encontro das necessidades e percepções dos cidadãos, sendo ela uma maneira da população colocar em prática, desenvolver e construir coletivamente a ciência de acordo com os interesses locais (Irwin, 1995). Essa visão coloca o cidadão não apenas como um coletor de dados, mas como um agente ativo no processo científico.

Posteriormente, na Europa, a expressão foi definida por meio do Livro Branco sobre ciência cidadã⁴ como “o envolvimento do público em atividades de pesquisa científica nas

⁴ Disponível em:

https://ec.europa.eu/futurium/en/system/files/ged/socientize_white_paper_on_citizen_science.pdf.

Acesso em: 15 jan. 2025.

quais contribui ativamente para a ciência, seja com o seu esforço intelectual, com os seus conhecimentos ou com as suas ferramentas e recursos” (Serrano-Sanz *et al.*, 2014, p. 8, tradução nossa). O Livro Branco é uma iniciativa elaborada por especialistas da área a fim de orientar e incentivar as práticas e políticas de Ciência Cidadã no contexto europeu, além de destacá-la como uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável, inovação e educação, com capacidade para superar desafios sociais em benefício da sociedade. O documento enfatiza que a ciência cidadã deve ser entendida como um complemento e não um substituto à pesquisa tradicional (Serrano-Sanz *et al.*, 2014).

Para Albagli (2015), a Ciência Cidadã se divide em duas vertentes principais. A primeira, denominada vertente pragmática, “reúne iniciativas que buscam mobilizar contribuições voluntárias, de vários tipos, em esforços de pesquisa, por parte de não cientistas” (Albagli, 2015, p.15). Segundo a autora, essa vertente se caracteriza pela participação de não cientistas na coleta e análise de dados em projetos previamente estabelecidos, atuando como colaboradores e contribuindo com informações fundamentais para as pesquisas científicas, a fim de acelerar pesquisas conduzidas por cientistas.

A segunda vertente, chamada de democrática, compreende “iniciativas orientadas para maior participação, intervenção e empoderamento de cidadãos não só nas formas de produção e uso, mas nos próprios rumos da pesquisa” (Albagli, 2015, p.15). Trata-se de um modelo de participação ativa no delineamento e na definição das pesquisas, enfatizando a inclusão e validando diferentes formas de saberes e conhecimentos, engajando a população para resolução de conflitos alinhados aos interesses locais, convertendo-se em uma ferramenta de empoderamento social. Nessa vertente, os cidadãos são vistos como parceiros na pesquisa, com voz ativa na definição dos problemas a serem investigados e na interpretação dos resultados.

Embora a ciência cidadã represente uma alternativa para a democratização dos espaços de produção da ciência, há barreiras e desafios a serem superados. Um deles é a garantia do aprendizado contínuo dos participantes, uma vez que muitos projetos não oferecem espaço adequado para o desenvolvimento de novas habilidades. Dessa forma, como tais projetos frequentemente não vão além de tarefas definidas, o aprofundamento dos colaboradores nos projetos de forma mais ativa impede, muitas vezes, a possibilidade de formular perguntas científicas, o que pode limitar a participação da sociedade (Parra, Fressoli e Lafuente, 2017).

Além disso, há limitações na curadoria e validação dos dados coletados pelos participantes, sobretudo por não possuírem conhecimento especializado. Isso exige a adoção

de protocolos mais rigorosos para garantir a precisão e confiabilidade dos dados por parte da comunidade científica. Conforme destacam Albagli e Rocha (2021, p. 496), “a curadoria e a validação científica dos dados providos por não especialistas, objetivando torná-los “confiáveis” e, logo, aceitáveis para utilização em projetos de pesquisa e outros usos que requerem a certificação de resultados”, é um processo fundamental. Dessa forma, a curadoria é um processo importante para garantir a credibilidade dos dados para uso científico.

No contexto da ciência cidadã, a coleta de dados frequentemente depende de plataformas e estruturas digitais que viabilizam o processo, a organização e o compartilhamento dos dados. O Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira - SiBBr é uma iniciativa brasileira desenvolvida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) “que tem como objetivo fornecer uma infraestrutura para coleta, integração e análise de dados produzidos e disponibilizados por diversas instituições da área” (Gadelha Jr., 2014, p. 345).

A plataforma possibilita a integração entre projetos, pesquisadores e pessoas interessadas em ciência cidadã. Iniciativas contidas na *SiBBr*, como *WikiAves* e o *eBird* Brasil, facilitam o monitoramento e a participação de cidadãos por meio do envio de registros fotográficos e outras informações nas áreas da biodiversidade, desempenhando um papel importante na divulgação de iniciativas em ciência cidadã. Além disso, a facilidade de acesso é primordial, uma vez que permite alcançar diferentes segmentos sociais e ultrapassar barreiras geográficas.

Além da *SiBBr*, outra plataforma que se destaca no contexto brasileiro na promoção e divulgação de iniciativas de ciência cidadã é a Cívica Plataforma de Ciência Cidadã, lançada em 2022 e desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Ibict. Esta plataforma proporciona uma estrutura que apoia metodologias e projetos de ciência cidadã. No capítulo seguinte, será apresentada a plataforma Cívica e suas funcionalidades.

2.3 Plataforma de Ciência Cidadã – Cívica

O avanço tecnológico propicia novas formas de comunicação e, por consequência, novas maneiras de divulgar e construir o conhecimento científico. Nesse contexto, a ciência cidadã ganha destaque, e, dentro desse espectro, se insere a Plataforma de ciência cidadã – Cívica, que consiste em um ambiente digital que visa integrar e conectar projetos, pesquisadores e colaboradores. Seu objetivo é “oferecer infraestrutura e conteúdos que contribuam para ampliar o entendimento sobre ciência cidadã, disseminar seu uso e dar

suporte ao desenvolvimento de iniciativas e à aplicação de metodologias nesse campo, com foco na América Latina e no Caribe” (Cívis, 2025).

A plataforma foi desenvolvida em código aberto, inspirada na *EU Citizen Science*⁵, uma plataforma europeia de ciência cidadã, que serve como um *hub* central para compartilhar conhecimentos, ferramentas, treinamentos e recursos para qualquer pessoa interessada em ciência cidadã – pesquisadores, cidadãos, educadores, formuladores de políticas, etc. Dessa forma, a infraestrutura da Cívis está integrada ao contexto *web*, com base na licença *Creative Commons CC BY*. Essa licença “permite que os usuários reutilizem, distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do material em qualquer meio ou formato, desde que a atribuição seja dada ao criador” (Creative Commons, 2025, tradução nossa). Desse modo, a Cívis se apresenta como uma estrutura que proporciona a abertura e o compartilhamento de dados, informações e conteúdos gerados a partir das iniciativas de ciência cidadã sob a licença CC BY (Cívis, 2025).

A licença adotada reafirma os princípios da ciência aberta, uma vez que os projetos, recursos e a estrutura fornecida pela Cívis podem ser reutilizados e adaptados em outros contextos, o que promove, ainda, a reprodutividade científica e se conecta com os princípios da ciência aberta de uso, reuso e reprodução (Oliveira e Silva, 2016).

Portanto, a Cívis se destaca ao disponibilizar, em um único portal, diversas iniciativas em ciência cidadã, em uma perspectiva mais ampla. Além de conectar o público com cientistas e projetos, possibilita a publicação e o compartilhamento de novos trabalhos e a integração entre a comunidade de ciência cidadã, além de colaborar para o entendimento da área.

A Figura 2 exibe a página inicial da Plataforma Cívis, com destaque para sua ferramenta de busca. Essa ferramenta possibilita que qualquer usuário, cadastrado ou não, realize pesquisas por termos específicos relacionados a projetos de ciência cidadã. Além da busca por palavras-chave, o sistema oferece filtros que permitem refinar os resultados, segmentando-os por tipo de recurso: iniciativas, recursos, formação, organizações, plataformas, usuários e eventos.

⁵ Cf. <https://eu-citizen.science/>. Acesso em 03 de janeiro de 2025.

Figura 2 - Página inicial da Cívís



Fonte: Cívís (2025). Disponível em <https://civis.ibict.br/pt-br/>.

A Plataforma permite que os usuários cadastrem iniciativas, recursos, ferramentas, cursos, organizações e eventos relacionados à ciência cidadã mediante a criação de um perfil. Tal característica confere à plataforma um caráter de rede social, capaz de englobar em um único *site* a integração entre cientistas, cidadãos e organizações que integram ou promovem iniciativas de ciência cidadã, enriquecendo o debate e a integração na área, facilitando a troca de experiências e rompendo com barreiras geográficas. Os tipos de recursos que podem ser cadastrados pelos usuários cadastrarem na Cívís incluem os elementos descritos na tabela 1:

Tabela 1 - Recursos para os usuários

Recurso da Plataforma Cívica	Descrição
Iniciativas e Projetos	Espaço destinado ao cadastro de projetos de ciência cidadã. Permite cadastrar iniciativas em diferentes status: Ativa, Concluída, Inativa, Não Iniciada, Pausada e Sem Informação. Além disso, são solicitadas algumas informações obrigatórias como o nome do projeto, link do site, descrição, descrição dos aspectos de ciência cidadã, palavra-chave, idioma da iniciativa, localização, além de campos adicionais como data de início do projeto e etc.
Recursos	Espaço destinado ao cadastro de materiais de apoio, como guias, tutoriais, metodologias e ferramentas para a coprodução de conhecimentos e atividades de ciência cidadã.
Formações	Espaço direcionado para o cadastro de cursos, workshops e materiais educativos voltados para a ciência cidadã.
Eventos	Espaço destinado ao cadastro e à divulgação de eventos relacionados à ciência cidadã.
Organização ou Rede	Espaço que possibilita o cadastro de instituições, organizações ou redes que atuam na área de ciência cidadã.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Cívica (2025).

A plataforma informa que as informações cadastradas são submetidas à análise por parte da equipe da Cívica com o objetivo de garantir a qualidade das informações fornecidas e assegurar que os cadastros estejam dentro da finalidade da Plataforma. Além dos campos de cadastro, a Cívica dispõe de ferramentas de navegabilidade, tais como:

- **Busca ou iniciativas:** por meio deste campo, é possível localizar as iniciativas de ciência cidadã cadastradas na Plataforma, além de ser possível ordenar os projetos por data (mais recente, por exemplo) e por ordem alfabética. Os filtros disponíveis são: país, *status*, tema e tarefas dos participantes, o que permite buscas combinadas e a localização de informações mais específicas, o que facilita a recuperação e identificação das iniciativas.
- **Mapa de iniciativas:** espaço destinado para visualizar e localizar as iniciativas cadastradas por meio de um mapa interativo, o que permite uma visualização facilitada dos projetos.

- **Blog:** espaço destinado à publicação de artigos e notícias sobre o universo da ciência cidadã. Por esta ferramenta, os usuários podem entrar em contato com a Plataforma para sugerir publicações e produzir nesse espaço.

A Figura 3 exemplifica a página de apresentação de uma iniciativa na Plataforma Cívica, utilizando como caso o projeto "Guardiões da Chapada", vinculado à Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão para Uso e Conservação de Polinizadores e dos Serviços de Polinização (Rede POLINFRUT). A página apresenta informações detalhadas sobre o projeto, permitindo ao usuário uma compreensão abrangente da iniciativa. São fornecidos dados como: título do projeto, descrição, área temática, instituição responsável, localização, status, data de inclusão na Cívica, data da última atualização, tarefas dos participantes e data de criação do projeto, entre outros campos relevantes.

O objetivo do projeto "Guardiões da Chapada" é o “monitoramento participativo da interação entre plantas e seus visitantes em ambientes naturais, urbanos e agrícolas, por meio de registros fotográficos” (CÍVIS, 2025). Foi a partir da análise individual das páginas de cada iniciativa que se realizou o mapeamento desta pesquisa.

Figura 3 - Visualização de uma iniciativa

Cívica | Plataforma de ciência cidadã

Busca Sobre Eventos Fórum Blog Guia de Uso Contato Mapa pt-br Entrar Criar conta

Guardiões da Chapada

Criadas 10/03/2022, 13:51
Última atualização 23/02/2024, 09:37

O projeto Guardiões da Chapada é um dos projetos de ciência cidadã "Guardiões dos Polinizadores", da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão Para Uso e Conservação de Polinizadores e dos Serviços de Polinização (Rede POLINFRUT), vinculada ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares em Ecologia e Evolução (INCT IN_TREE), visando o monitoramento participativo da interação entre plantas e seus visitantes em ambientes naturais, urbanos e agrícolas, por meio de registros fotográficos.

Com as fotos e as informações fornecidas pelos voluntários, que vivem ou visitam a Chapada Diamantina, está sendo construído um banco de dados sobre distribuição de espécies de plantas e seus visitantes. Especialistas voluntários podem fazer a identificação das espécies de animais e de plantas para complementar a descrição da interação planta-visitante, e os demais voluntários, quando souberem, podem informar o nome popular ou científico também. Com todos esses dados, será possível, por exemplo, mapear novas ocorrências de espécies, avaliar o efeito das mudanças ambientais sobre as espécies, desenvolver diretrizes para manejo e conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos e planejar o uso sustentado da terra no Território.

Ativo de 26/05/2015

Palavras-chave

Chapada Diamantina Fauna Flora
Monitoramento Participativo Polinizadores

Temas da ciência

Biodiversidade Ecologia Educação
Meio ambiente Polinização

Tarefas dos participantes

Coleta de dados Captação Fotografia
Registro de dados

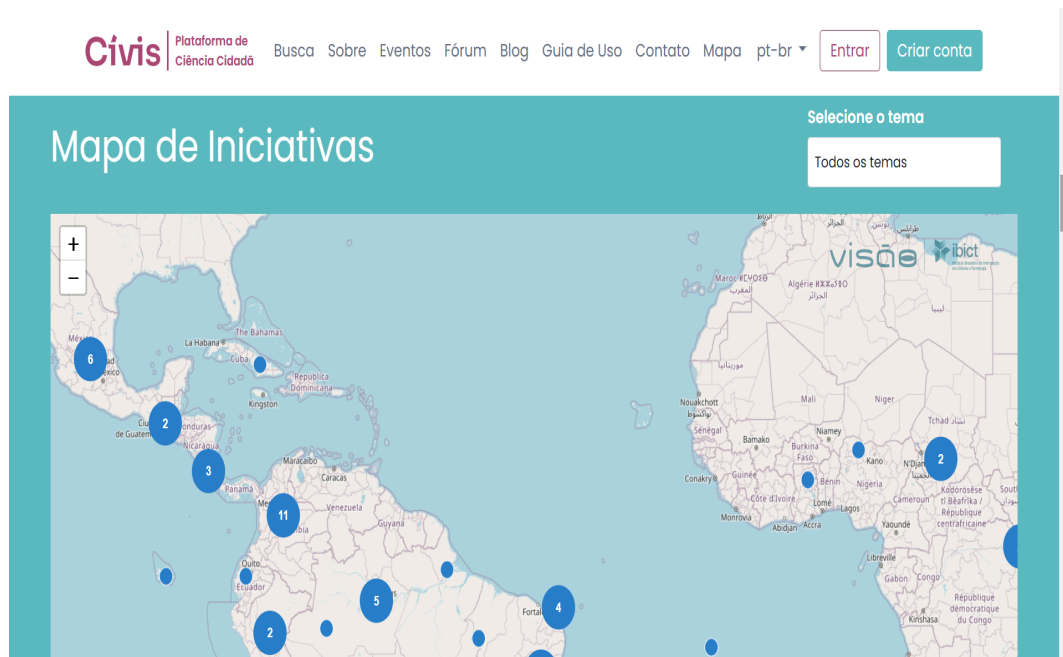
Organização responsável

INCT IN_TREE
REDE POLINFRUT INCT IN-TREE
Acadêmica ou de pesquisa

Fonte: Cívica (2025). Disponível em <https://civis.ibict.br/pt-br/>

A Figura 4 apresenta o mapa de iniciativas da Plataforma Cívica, que permite a visualização georreferenciada dos projetos cadastrados. Por meio dele, é possível identificar a distribuição das iniciativas por país e região, bem como explorar sua localização exata no mapa interativo.

Figura 4 - Mapa das iniciativas



Fonte: Cívís (2025). Disponível em <https://civis.ibict.br/pt-br/>.

Diante disso, a Cívís se configura como uma plataforma com estrutura acessível e intuitiva, que facilita o acesso e a participação ativa da sociedade. Isso representa um avanço na promoção e divulgação da ciência cidadã na América Latina e no Caribe, posicionando a Cívís como uma ferramenta valiosa para a área, essencial para conectar diferentes agentes e atores em torno dessa temática.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, levando em consideração os temas abordados e o objetivo de mapear e caracterizar as iniciativas de ciência cidadã cadastradas na Plataforma Cívica.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, com abordagem descritiva. A escolha por uma abordagem quantitativa se justifica pela natureza dos dados analisados – informações estruturadas e quantificáveis sobre as iniciativas cadastradas na Plataforma Cívica – e pelo objetivo de identificar padrões, frequências e distribuições em relação às variáveis investigadas. Ao contrário de uma abordagem qualitativa, que buscaria aprofundar a compreensão de significados, experiências e contextos (Flick, 2009), a presente pesquisa se concentra na quantificação e na análise descritiva das características das iniciativas, permitindo uma visão geral do panorama da ciência cidadã na plataforma.

Para tanto, com o objetivo de mapear as iniciativas cadastradas e difundidas, utiliza-se a Plataforma Cívica como fonte de dados, considerando as seguintes variáveis: a) nome da iniciativa; b) status, c) área do conhecimento; d) país, e) tarefas dos participantes; f) instituição responsável; g) caráter da instituição responsável; h) ano de criação; e i) ano de inclusão na plataforma. A classificação e o mapeamento das informações coletadas seguiram os critérios de apresentação da própria Plataforma Cívica, o que permite entender a organização e categorização das iniciativas cadastradas.

Em relação aos objetivos específicos, o propósito do estudo é descrever e mapear as características das iniciativas cadastradas na Plataforma Cívica, utilizando as variáveis mencionadas para quantificar e analisar a distribuição dessas características. A abordagem descritiva, conforme Gil (2008, p. 27), visa detalhar as características de uma população ou fenômeno; neste caso, as iniciativas de ciência cidadã cadastradas na Cívica. A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento de informações disponibilizadas *online*, na plataforma analisada.

Quadro 2 - Metodologia da pesquisa

Natureza da pesquisa	Fonte de dados para coleta	Ferramenta de coleta e sistematização de dados	Variáveis analisadas
Quantitativa e descritiva	Plataforma Cívica	<i>Google Forms;</i> <i>Excel.</i>	a. Nome da iniciativa b. Status c. Área do conhecimento d. País e. Tarefas dos participantes f. Instituição responsável g. Caráter da instituição responsável h. Ano de criação i. Ano de inclusão

Fonte: elaborado pela autora (2025).

O mapeamento das iniciativas cadastradas na Plataforma Cívica foi realizado por meio da análise quantitativa das seguintes variáveis, que, em conjunto, fornecem um panorama detalhado de cada projeto: o *Nome da Iniciativa*, que corresponde à identificação única atribuída a cada projeto e que permite sua localização e diferenciação; o *Status*, que indica a situação atual do projeto (ativo, concluído, inativo, etc.) e que informa se está em andamento ou não; a *Área do Conhecimento*, que classifica o projeto em um campo temático específico (biologia, educação, etc.) e facilita a busca por temas de interesse; o *País*, que informa onde a iniciativa é desenvolvida e permite a compreensão geográfica da iniciativa; as *Tarefas dos Participantes*, que descrevem as atividades realizadas pelos voluntários e ajuda a detalhar o tipo de envolvimento e contribuição esperada; a *Instituição Responsável*, que identifica a organização que lidera o projeto, fornecendo informações sobre sua origem; o *Caráter da Instituição Responsável*, que especifica o tipo de organização (pública, privada, etc.); o *Ano de Criação*, que indica quando o projeto foi iniciado; e o *Ano de Inclusão na Cívica*, o qual informa quando o projeto foi cadastrado na plataforma. Essas variáveis foram tratadas como dados quantitativos, permitindo a análise de frequências, distribuições e relações entre elas.

A classificação e o mapeamento dessas informações seguiram rigorosamente os critérios de apresentação da própria Plataforma Cívica, com o objetivo principal de compreender a estrutura de organização e categorização das iniciativas, de modo a garantir a consistência e a comparabilidade dos dados analisados.

A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2025, por meio da consulta direta à Plataforma Cívica. Foram extraídas informações referentes a todas as iniciativas cadastradas entre o ano de lançamento da plataforma, que está no ar desde 2022, até dezembro de 2024. O conjunto de dados resultante totalizou 230 iniciativas. Todos os dados da coleta estão

disponíveis no Apêndice, ao final deste trabalho. Os dados foram organizados e analisados utilizando o *software* Microsoft Excel e a ferramenta *Google Forms*, que permitiram a criação de tabelas, gráficos e o cálculo de estatísticas descritivas (frequências, porcentagens, etc.) para cada variável, assim como a compilação dos dados.

4 RESULTADOS

O presente capítulo tem como objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos por meio da análise dos dados coletados na Plataforma Cívica de acordo com os procedimentos metodológicos destacados no capítulo anterior. Os resultados são estruturados da seguinte forma:

Tabela 2: Síntese dos resultados do mapeamento.

Objetivos Específicos	Resultados
Mapear as iniciativas de Ciência Cidadã na Plataforma Cívica	230 iniciativas mapeadas

Fonte: elaboração própria (2025).

4.1 Análise descritiva das iniciativas cadastradas na Plataforma Cívica

Como explicado na seção metodológica, os dados foram coletados em janeiro de 2025. Nesse período, a Cívica apresentava 230 iniciativas cadastradas entre 2022 e dezembro de 2024, de acordo com a soma dos valores anuais apresentados no Gráfico 1, que está disponível a seguir. Dessas iniciativas, 70 foram cadastradas em 2022, ano de lançamento da Plataforma, o que representa o início dos registros de iniciativas em ciência cidadã na Cívica.

Em 2023, o número de cadastros aumentou significativamente, atingindo 132 registros naquele ano, demonstrando uma maior adesão e visibilidade da plataforma, o que representa também o maior quantitativo nos anos apresentados. Esse aumento no segundo ano pode ser interpretado como um indicativo do sucesso inicial da plataforma em atrair projetos de ciência cidadã. Tal sucesso pode ser atribuído a uma combinação de fatores, como a efetividade das estratégias de divulgação, como o *webinar* de lançamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) em abril de 2022⁶, o aumento da visibilidade da Cívica entre pesquisadores e instituições interessadas em ciência cidadã em decorrência de sua existência, e um crescente interesse por essa abordagem na América Latina e no Caribe.

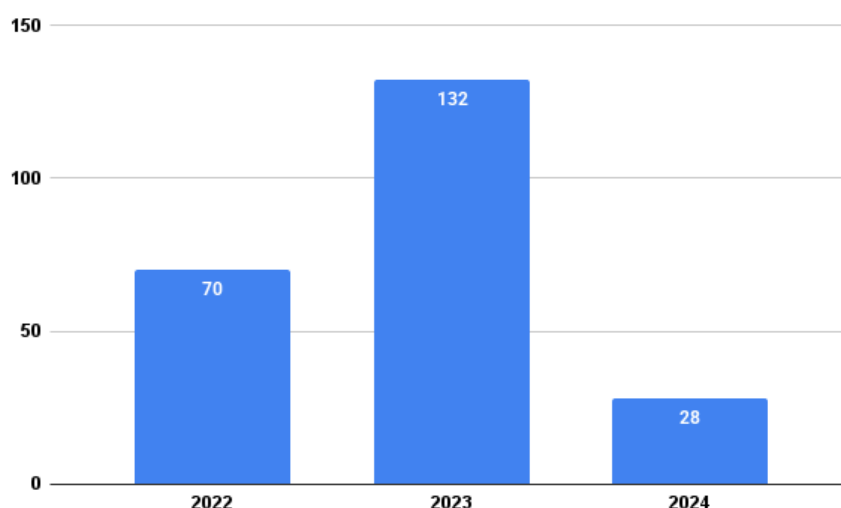
Exemplo prático disso é que, durante o evento de lançamento, a diretora do Ibict, Cecília Leite, destacou o caráter inovador da plataforma e seu papel como "marco na criação de uma infraestrutura brasileira" voltada para a participação cidadã na pesquisa (IBICT, 2022). Esse entendimento está alinhado à visão institucional que se queria formar desde o

⁶Em 27 de abril de 2022, o Ibict promoveu o webinar de lançamento da Plataforma Cívica (IBICT, 2022).

lançamento da plataforma, que era o de inserir a Cívís em uma "grande comunidade internacional, brasileira e latino-americana", promovendo "aprendizado, inovação e colaboração para a ciência cidadã" (IBICT, 2022). Dessa forma, a plataforma não apenas reflete um interesse crescente em ciência cidadã, mas também atua ativamente para catalisar esse interesse, conectando iniciativas e fomentando a criação de uma comunidade de prática.

Porém, em 2024, o número de registros diminuiu para 28, indicando uma queda nos cadastros. Essa redução pode refletir limitações e desafios enfrentados na divulgação e no estímulo ao uso da plataforma.

Gráfico 1 – Ano de cadastro na Cívís



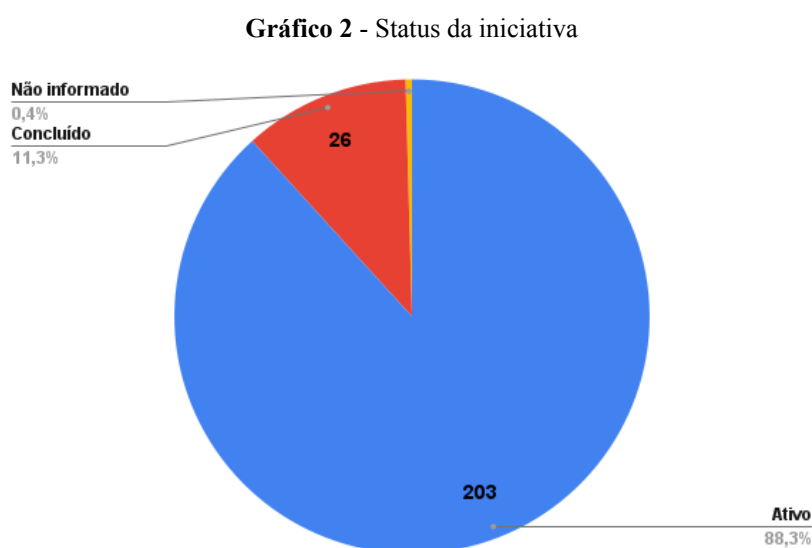
Fonte: elaboração própria (2025).

Além disso, foi possível identificar o *status* das iniciativas conforme a classificação disponível na plataforma: ativa, concluída, inativa, não iniciada, pausada ou *sem informação*. O gráfico 2 ilustra que a maioria das iniciativas, 203, equivalente a 88,3% dos cadastros totais, foram classificadas como ativas. Esse resultado sugere que a maior parte dos projetos cadastrados estão em andamento e promovem o engajamento, continuidade e participação dos cidadãos e pesquisadores.

As iniciativas concluídas representam 11,3% (26 iniciativas) do total registrado. Um número significativamente inferior comparado ao de iniciativas ativas, o que pode estar relacionado ao fato de muitas iniciativas serem a longo prazo ou não terem prazo definido para conclusão do projeto. Além disso, o *status* de “concluída” evidencia que os objetivos e a

finalidade dessas iniciativas foram alcançados, o que pode ter gerado impacto social e participação cidadã. Ademais, o quantitativo de projetos concluídos pode servir de exemplo ou inspiração para novas iniciativas, uma vez que ilustram todo o processo de desenvolvimento, implementação e conclusão de um projeto de ciência cidadã.

Porém, apenas uma iniciativa possuía o *status* “não informado”, o que representa 0,4% dos projetos cadastrados na Cívis. Esse caso pode refletir uma possível falha no registro da iniciativa ou apontar para a necessidade de aprimorar as regras no processo de cadastramento da iniciativa a fim de evitar lacunas nas informações.

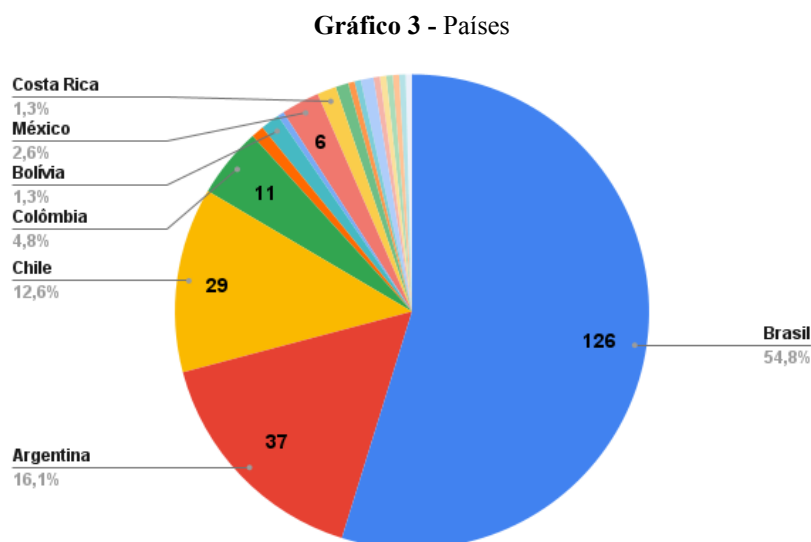


Fonte: elaboração própria (2025).

O mapeamento também compreendeu a dimensão geográfica das iniciativas, o que possibilitou identificar a distribuição e concentração das iniciativas, considerando os países com maior número de cadastros na plataforma. A análise deste estudo irá se concentrar nos três primeiros países, devido ao volume de dados. De acordo com a Cívis, os países que mais possuem iniciativas cadastradas são: o Brasil, que representa 55% do total de iniciativas cadastradas (126 cadastros na Cívis); a Argentina, com 16% do total (37 cadastros); e o Chile, com 12,6% (29 iniciativas).

O predomínio do Brasil pode ser atribuído a diversos fatores. Primeiramente, embora atue em um contexto internacional, a própria Cívis é uma plataforma brasileira, ainda que com foco na América Latina e Caribe. Além disso, o Brasil é o maior país da América Latina, tanto em extensão territorial quanto em população, o que naturalmente pode contribuir para um maior número de iniciativas.

A Argentina, em segundo lugar, com 16% do total (37 cadastros), demonstra um crescente interesse em iniciativas de ciência cidadã no país. Na terceira posição, o Chile com 12,6% da totalidade, o que corresponde a 29 iniciativas cadastradas, o que reflete os esforços do país para integrar e desenvolver projetos de ciência cidadã.



Fonte: elaboração própria (2025).

Esses dados refletem o crescimento do que Albagli (2015) chama de nova cultura de divulgação e construção científica, que é proporcionada pela ciência aberta e busca maior interação entre ciência e sociedade. Ao utilizarem a Plataforma Cívica, esses projetos evidenciam o papel crucial das plataformas digitais como ferramentas essenciais para viabilizar a participação cidadã, superando barreiras geográficas e temporais. Ainda que o engajamento desses países ainda seja menor em comparação com o Brasil, ele demonstra um movimento em direção à democratização do conhecimento científico, característica central da ciência cidadã, pois permite ao indivíduo, a qualquer momento, contribuir com a divulgação e ampliação do conhecimento. Assim, o cidadão atua ativamente nas diversas etapas do processo científico, desde a coleta de dados (Bonney *et al.*, 2009), até a definição dos rumos da pesquisa (Albagli, 2015).

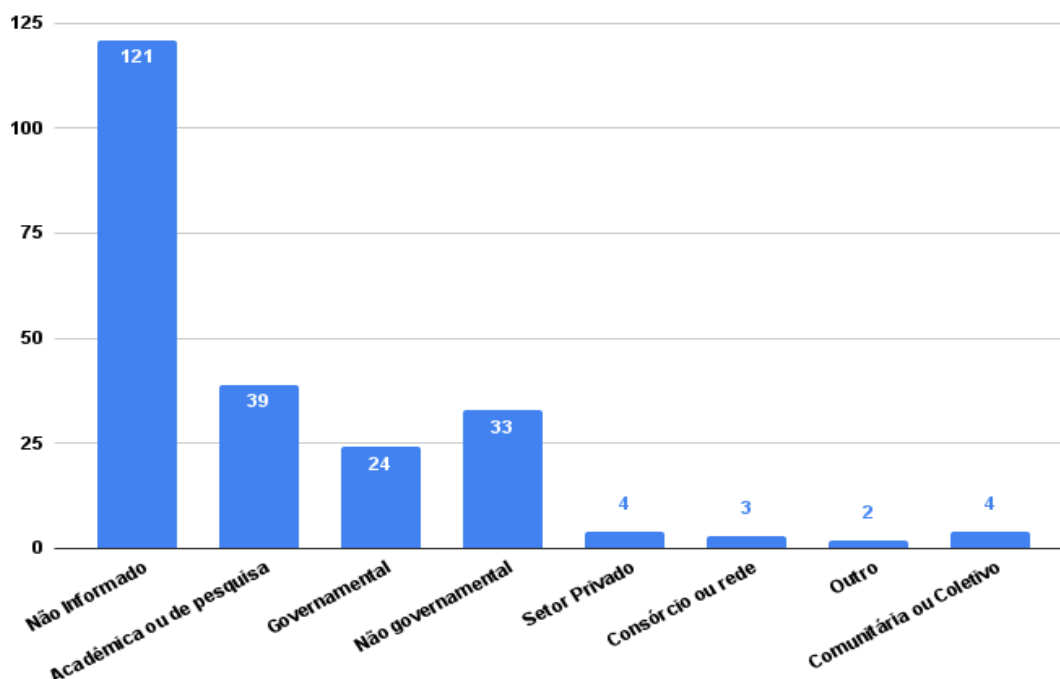
O Gráfico 4 apresenta os tipos de instituições responsáveis por promover e manter as iniciativas de ciência cidadã cadastradas na Plataforma Cívica. Ressalta-se que as instituições parceiras não foram consideradas nesta análise, cujo foco foi identificar a instituição principal, responsável pela coordenação dos projetos cadastrados.

Nesse sentido, constatou-se que 121 iniciativas (52,6% do total) não apresentam informações sobre a instituição responsável. Este é um número expressivo, que aponta para a necessidade de estabelecer critérios mais exigentes para o detalhamento e a descrição das iniciativas por parte da Cívis. A identificação dos atores envolvidos e da diversidade de sua representação institucional é crucial para a compreensão do contexto em que a ciência cidadã se desenvolve.

Em seguida, destacam-se as instituições acadêmicas ou de pesquisa, com um total de 39 registros. Esse dado evidencia o compromisso da academia com a sociedade por meio do envolvimento, engajamento e promoção de projetos em ciência cidadã em prol do benefício social.

As instituições governamentais aparecem com 24 registros, o que pode indicar um esforço dessas instituições em desenvolver soluções alinhadas à realidade da população. Essa tendência já é observada em iniciativas voltadas para os dados abertos e governos abertos.

Gráfico 4 - Tipos de instituições



Fonte: elaboração própria (2025).

A Tabela 3 apresenta a distribuição das iniciativas de ciência cidadã por área do conhecimento, conforme cadastradas na Plataforma Cívica. Essa distribuição permite identificar os campos temáticos com maior representatividade. Ressalta-se que uma mesma iniciativa pode ser classificada em múltiplas áreas, o que explica o total de registros por área exceder o número total de iniciativas cadastradas. Áreas com zero registros indicam a ausência de iniciativas cadastradas nessas categorias específicas, dentro do período analisado.

A área com maior número de projetos registrados é a Biodiversidade, com 94 iniciativas, indicando ser este um dos principais focos de atuação da ciência cidadã na plataforma. A Ecologia aparece em segundo lugar, seguida de perto por Meio Ambiente, reforçando a importância do monitoramento ambiental e da sustentabilidade. Em seguida, destaca-se a área de Ambientes Marinhos e Costeiros, com 51 iniciativas, o que se alinha às tendências globais de proteção dos oceanos.

Observam-se, também, iniciativas voltadas a áreas científicas emergentes na Ciência Cidadã, como a Educação, com 24 iniciativas, e a Polinização, com 10, evidenciando um interesse crescente na preservação dos polinizadores, fundamental para a manutenção da biodiversidade.

Tabela 3 - Área temática

Área do Conhecimento	Quantitativo Total
Biodiversidade	94
Ecologia	55
Meio Ambiente	52
Ambientes marinhos e costeiros	50
Aves	37
Biologia	24
Educação	24
Zoologia	20
Rios e lagos	19
Qualidade da água	17
Clima e Tempo	14
Ambientes urbanos	13
Polinização	10
Não informado	9
Florestas	9
Resíduos sólidos	9
Saúde & Medicina	8
Ciências Sociais	7
Insetos	7
Zoonoses	6
Populações tradicionais	6
Geologia e Ciências da Terra	6
Cetáceos	5
Geografia	5
Ciência da Informação e Computação	5
Astronomia e Ciência Espacial	5
Agricultura e Ciência Veterinária	4
Transporte	4
Qualidade do ar	4
Alimentação e Nutrição	4
Inteligência Artificial	3
Arquitetura	2
Outro	2
Ciência Política	1
Arqueologia e Cultura	1
Desastres naturais e socioambientais	1
Genética	1
Física	0
Química	0
Políticas C&T	0
Ruído	0

Fonte: elaboração própria (2025).

A Tabela 4 ilustra a distribuição das atividades desempenhadas pelos participantes nos projetos de ciência cidadã registrados na plataforma Cívís. Essa análise permite identificar as principais formas de contribuição dos voluntários e as tendências de participação na plataforma. Cabe ressaltar que as tarefas com zero registros indicam a ausência de iniciativas cadastradas nessas categorias específicas, dentro do período analisado.

Observa-se que a atividade com maior número de iniciativas registradas é a fotografia, com 61 iniciativas. Em seguida, destaca-se a coleta de dados, com 47 registros. A observação, englobando atividades como monitoramento da natureza, comportamento animal e fenômenos ambientais, aparece em terceiro lugar. Esses resultados sugerem que as modalidades de participação que envolvem a coleta e o registro de informações visuais e dados de campo são predominantes na Plataforma Cívís, o que pode refletir tanto a facilidade de engajamento nessas atividades quanto a demanda por dados observacionais em diversas áreas de pesquisa, como ecologia, biologia e ciências ambientais.

Nota-se também a presença de tarefas científicas específicas com menor representatividade, mas essenciais para determinados tipos de pesquisa, como a análise de amostras (10 registros) e a coleta de amostras (9 registros). Embora em menor número, essas atividades indicam que a Plataforma Cívís também contempla projetos que exigem um envolvimento mais aprofundado dos participantes, indo além da coleta de dados e aproximando-se, em certa medida, da vertente democrática da ciência cidadã (Albagli, 2015), na qual os cidadãos participam de etapas mais complexas do processo científico.

Por fim, um número expressivo de iniciativas (118 registros) apresenta a informação "Não informado" para a tarefa dos participantes. Esse elevado índice pode indicar falhas no preenchimento dos dados pelos proponentes das iniciativas, ou, de forma mais ampla, refletir uma dificuldade em categorizar de forma precisa as diversas modalidades de participação em ciência cidadã. Esta lacuna de informação representa um desafio para a plena compreensão do escopo da ciência cidadã na plataforma e, ainda, representa um desafio para a avaliação do impacto e do alcance das contribuições dos voluntários.

Tabela 4 - Tarefas dos participantes

Tarefa dos Participantes	Quantitativo Total
Não informado	118
Fotografia	60
Coleta de dados	47
Observação	28
Gravação de áudio ou vídeo	13
Análise de amostras	10
Análise de dados	10
Coleta de amostras	9
Colaboração no desenho da pesquisa	8
Resolução de problemas	7
Registro de dados	4
Geolocalização	5
Outro	4
Classificação ou Rotulagem	2
Faça você mesmo (DIY)	2
Seleção ou descrição de ambientes	2
Coprodução	2
Medição	1
Transcrição	1
Computação distribuída	0
Desenvolvimento de software	0
Fabricação	0
Realização de entrevistas	0

Fonte: elaboração própria (2025).

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa contribuiu para a compreensão da organização e das características das iniciativas de ciência cidadã na Plataforma Cívica. O estudo se restringiu à análise de dados disponíveis na plataforma em um período específico, o qual compreendeu de 2022 a 2024. A análise da Cívica revelou seu potencial como ferramenta para coletar, organizar, promover e integrar projetos de ciência cidadã, conectando pesquisadores, instituições e cidadãos interessados, não apenas no Brasil, mas em toda a América Latina e Caribe.

Os resultados demonstram que a Plataforma Cívica possui uma estrutura e um ambiente dinâmicos e intuitivos para registrar e divulgar as iniciativas de ciência cidadã. Constatou-se também que existe uma diversidade temática nos projetos registrados na plataforma, com destaque para as áreas de Biodiversidade e Meio Ambiente, temas que indicam a relevância da ciência cidadã para esses campos e sugerem um alinhamento com as preocupações ambientais contemporâneas.

A plataforma, ao facilitar o acesso a informações sobre projetos e ao promover a conexão entre diferentes atores, contribui para superar as barreiras tradicionais que dificultam o engajamento de cidadãos em atividades de pesquisa. Dessa forma, a Cívica se alinha aos princípios da ciência aberta, fomentando a colaboração, a transparência e a democratização do conhecimento científico.

A análise também identificou desafios, especialmente a necessidade de aprimoramento na completude e no detalhamento das informações sobre os projetos cadastrados. A ausência de descrições mais precisas em parte das iniciativas aponta para a importância de critérios mais rigorosos no processo de cadastro, a fim de garantir a qualidade das informações e preservar os objetivos da plataforma, bem como para facilitar a busca e a seleção de projetos por parte de potenciais participantes.

Apesar das contribuições, a presente pesquisa possui limitações em relação ao seu escopo e metodologia. O estudo restringiu-se à análise de dados disponíveis na plataforma em um período específico (2022 a 2024), não abrangendo a totalidade de projetos de ciência cidadã existentes. Além disso, a natureza quantitativa e descritiva da análise, focada nas informações fornecidas pelos proponentes, não permite inferências causais ou generalizações sobre o impacto real desses projetos na sociedade ou na produção científica, embora possam detalhar como as iniciativas estão sendo desenvolvidas pelos cidadãos por meio da plataforma. Também não foi possível avaliar, neste estudo, a percepção dos usuários, tanto proponentes quanto participantes, sobre a plataforma, o que seria fundamental para um

diagnóstico mais completo de sua usabilidade e efetividade. Apesar disso, este é um objetivo que se pretende alcançar em análises futuras que abordarão aspectos qualitativos mais aprofundados.

Outro aspecto relevante é a necessidade de explorar a relação entre a ciência cidadã e outras iniciativas de ciência aberta, como os repositórios de dados abertos e as plataformas de *crowdsourcing* científico. Como exemplo, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), com seu foco em pesquisa, formação e divulgação científica, e que abriga a plataforma Cívís, apresenta-se como um espaço digital que permite o desenvolvimento de estudos futuros que possam ajudar no aprofundamento do conhecimento sobre a Ciência Cidadã no Brasil. Em pesquisas futuras, por exemplo, poderão ser abordadas as redes de colaboração que se formam pela plataforma, o perfil dos participantes e o impacto da comunicação pública da ciência na promoção do engajamento cidadão.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar a Plataforma Cívís como ferramenta para coletar, organizar, promover e integrar projetos de ciência cidadã, bem como para conectar pessoas interessadas na área. Com base nos resultados obtidos, constatou-se que a ciência cidadã representa uma abordagem estratégica para o engajamento da população em atividades de pesquisa, o que permite ampliar a participação de cidadãos em processos científicos.

Dessa forma, a pesquisa apresentou a Plataforma Cívís e seu potencial inovador ao disponibilizar iniciativas de ciência cidadã, integrar cientistas, voluntários, instituições e recursos de divulgação e promoção em um único portal. Assim, a Cívís se configura como um recurso valioso para o avanço da ciência cidadã em um contexto de abertura informacional, mas que ainda possui espaço para aprimoramento em relação à completude e detalhamento das informações sobre os projetos cadastrados.

REFERÊNCIAS

AGANETTE, E.; ALVARENGA, L.; SOUZA, R. R. Elementos constitutivos do conceito de Taxonomia. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 3, 3 nov. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3994>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta em questão. In: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência Aberta, Questões Abertas**. Brasília, DF: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015.

ALBAGLI, S. O que é Ciência Aberta e qual o papel das agências de fomento diante deste fenômeno? In: **Encontro Capes de ciência aberta**. Tema: direitos de propriedade intelectual e políticas institucionais. dez. 2019. Disponível em: <http://capes.gov.br/conteudo/2-encontro-capes-de-ciencia-aberta/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434-450, nov. 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593/3072>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre H. (orgs.). **Ciência aberta, questões abertas** Brasília: Ibict; Rio de Janeiro: Unirio, 2015. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1060>>. Acesso em: 1 nov. 2024

ALBAGLI, Sarita; ROCHA, Luana. Ciência cidadã no Brasil: um estudo exploratório. In: BORGES, Maria Manuel; CASADO, Elias Sanz (coord.). **Sob a lente da ciência aberta: olhares de Portugal, Espanha e Brasil**. Portugal, 2021. p. 488-511.

APPEL, André Luiz; ALBAGLI, Sarita. Acesso aberto em questão: novas agendas e desafios. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 4, p. 187-208, out./dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/148060>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BONNEY, Rick *et al.* Citizen science: a developing tool for expanding science knowledge and scientific literacy. **BioScience**, [s.l.], v. 59, n. 11, p. 977-984, Dec. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1525/bio.2009.59.11.9>. Disponível em: <https://academic.oup.com/bioscience/article-abstract/59/11/977/251421?redirectedFrom=fulltext&login=false>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BOAI – Budapest Open Access Initiative. **Prólogo: a iniciativa de acesso aberto de Budapeste 10 anos depois**. Tradução Carolina Rossini. Budapeste: BOAI, 2012. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai10/portuguese-brazilian-translation/>. Acesso em: 20 set. 2024.

- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.
- CONRAD, Cathy C.; HILCHEY, Krista G. A review of citizen science and community-based environmental monitoring: issues and opportunities. **Environmental Monitoring And Assessment**, [s.l.], v. 176, p. 273-291, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10661-010-1582-5>
- COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília, DF: IBICT, 2017. 178 p.
- COSTA, S. M. S.; KURAMOTO, H.; LEITE, Fernando César Lima. Acesso aberto no Brasil: aspetos históricos, ações institucionais e panorama atual. In: RODRIGUES, E.; SWAN, A.; BAPTISTA, A. A. (Org.). **Uma década de acesso aberto na UMinho e no mundo**. Braga: Universidade do Minho, Serviços de Documentação, 2013. p. 133-150. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26144/3/RepositoriUM_10anos.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.
- CREATIVE COMMONS. **Better sharing, brighter future**. [Mountain View, CA]: Creative Commons, [S.d]. Disponível em: <https://creativecommons.org/>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- FECHER, Benedikt; FRIESIKE, Sascha. Open science: one term, five schools of thought. In: BARTLING, Sönke; FRIESIKE, Sascha (org.). **Opening Science**: the evolving guide on how the internet is changing research, collaboration and scholarly publishing. Heidelberg: Springer Open, 2014. p. 17-47
- FINQUELIEVICH, S.; FISCHNALLER, C. Ciencia ciudadana en la Sociedad de la Información: nuevas tendencias a nivel mundial. **Rev. iberoam. cienc. tecnol. soc.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 9, n. 27, p. 11-31, sept. 2014. Disponível em: <https://shre.ink/8Xw7> Acesso em: 28 fev. 2025
- GADELHA, Luiz *et al.* SiBBR: Uma Infraestrutura para Coleta, Integração e Análise de Dados sobre a Biodiversidade Brasileira. In: BRAZILIAN E-SCIENCE WORKSHOP (BRESCI), 8. , 2014, Brasília. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2014 . p. 37-44.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Civis: Plataforma de Ciência Cidadã**. Brasília, DF: IBICT, 2022. 1 vídeo (1h 14min). Disponível em: https://youtu.be/_nPqmcq0gos. Acesso em: 06 de março de 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Cívís**: plataforma de ciência cidadã. [Brasília, DF]: IBICT, [S.d]. Disponível em: <https://civis.ibict.br/pt-br/>. Acesso em: 10 set 2024.
- IRWIN, Alan. **Citizen science**: a study of people, expertise and sustainable development. London: Routledge, 1995. 213 p.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 154-157, 2008. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/154>. Acesso em: 24 set. 2024.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.35, n.2, p. 27-38, maio/ago. 2006. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v35i2.1138>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138>. Acesso em: 15 dez. 2024.

NASCIMENTO, André Gonçalves do; ALBAGLI, Sarita. Conceitos de Ciência Aberta no Brasil: uma revisão sistemática de literatura. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Enancib, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1125> Acesso em: 22 dez. 2024.

OLIVEIRA, Adriana Carla Silva de; SILVA, Edilene Maria. Ciência aberta: dimensões para um novo fazer científico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 5-39, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n2p5>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27666/20113>. Acesso em: 18 dez. 2024.

PARRA, Henrique Zoqui Martins; FRESSOLI, Mariano; LAFUENTE, Antonio. Apresentação: ciência cidadã e laboratórios cidadãos. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.1-6, 7 jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18617/liinc.v13i1.3907>.

RIBEIRO, Nivaldo Calixto; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; DINIZ, Jonas Aron Cardoso. Bibliotecários e os desafios da Ciência Aberta: habilidades, recursos e serviços. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 208–221, 2024. DOI: 10.29397/reciis.v18iAhead-of-Print.3514. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3514>. Acesso em: 03 mar. 2025.

REBOUÇAS, F. Ciência cidadã : pensegreen. *Gazeta Brazilian News*, 2013. Disponível em: <http://gazetanews.com/ciencia-cidada-pense-green/> Acesso em: 24 dez. 2024.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; OLIVEIRA, Aline Borges de. Periódicos científicos na America Latina: títulos em acesso aberto indexados no ISI e SCOPUS. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 76-99, out./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22809>. Acesso em: 21 dez. 2024.

SCIENCE EUROPE. **Science Europe briefing paper on citizen science**. Bruxelas: Science Europe, 2018. 32 p. Disponível em: https://www.scienceeurope.org/wpcontent/uploads/2018/07/SE_BriefingPaper_CitizenScience.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

SERRANO SANZ, Fermín *et al.* **White paper on citizen science for Europe**. [S.l.]: Societize consortium, 2014. Disponível em:

https://ec.europa.eu/futurium/en/system/files/ged/socientize_white_paper_on_citizen_science.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; WITT, Amanda Santos; WENDT, Lucas George; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; LEAL, Laura Regina do Canto. Taxonomia em Ciência Cidadã: uma análise de terminologias fundamentais. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 172–201, 2024. DOI: 10.5433/1981-8920.2024v29n1p172. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47871>. Acesso em: 04 mar. 2025.

SILVEIRA, Lúcia da *et al.* Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 26, p. 1-27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79646>. Acesso em: 04 mar. 2025.

SUAIDEN, Emir José. Informação Científica e Tecnológica – A Web e a teia da vida. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 30-52, jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1397>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SWAN, A. **Policy guidelines for the development and promotion of open access**. Paris: UNESCO, 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215863>. Acesso em: 5 jan. 2025.

APÊNDICE – MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS

MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS DE CIÊNCIA CIDADÃ NA PLATARMA CÍVIS									
	NOME DA INICIATIVA	PAÍS	STATUS	ÁREA DO CONHECIMENTO	TAREFAS DOS PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO/ ORGANIZAÇÃO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	ANO DE CRIAÇÃO	ANO DE CRIAÇÃO NA CÍVIS
1	A água desse rio é boa? Quem vive nele te conta!	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Rios e lagos	Análise de amostras, Coleta de amostras, Observação, Seleção ou descrição de ambientes	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
2	Abelha aqui! Abelha lá! Jataí! Já tá aqui! Parque Estadual Jaraguá	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Biologia, Ecologia, Polinização	Fotografia	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
3	Abelha procurada	Brasil	Concluído	Agricultura e Ciência Veterinária, Biodiversidade, Ecologia, Insetos, Polinização	Coleta de amostras, Fotografia, Observação	Não Informado	Não informado	2015	2022
4	Abelhas de Uberlândia	Brasil	Ativo	Ecologia	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Laboratório de Ecologia e Comportamento de Abelhas da Universidade Federal de Uberlândia	2021	2023
5	A biodiversidade dentro dos muros das unidades educativas	Brasil	Concluído	Não informado	Observação, Registro de dados	Não Informado	Não informado	2024	2024

6	A cidade para todos - Bocaina	Brasil	Ativo	Arquitetura	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo	Não informado	2023
7	Adopto un cuerpo de agua como mi mascota	Argentina	Ativo	Educação, Qualidade da água, Rios e lagos	Análise de amostras, Colaboração no desenho da pesquisa, Coleta de dados, Resolução de problemas	Não Informado	Não informado	2013	2023
8	Aetrapp	Brasil	Não informado	Insetos, Zoonoses	Não informado	Não Informado	Não informado	2015	2022
9	AFOREST Ciencia ciudadana	Chile	Ativo	Ciência Sociais, Ecologia	Não informado	Governamental	Agencia Nacional de Investigación y Desarrollo de Chile del Ministerio de Ciencia, Tecnología, Conocimiento e Innovación	Não informado	2023
10	AireCiudadano	Colômbia	Ativo	Qualidade do ar	Não informado	Não Informado	Não informado	2018	2022
11	Alerta Buenos Aires UNGS	Argentina	Ativo	Meio ambiente, Resíduos sólidos	Colaboração no desenho da pesquisa, Coleta de dados, Resolução de problemas	Não Informado	Não informado	2021	2023
12	Alianza Aguas Amazónicas	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Biologia, Rios e lagos	Não informado	Governamental	Wildlife Conservation Society - WCS	2016	2022
13	Anfibios de Ecuador	Equador	Ativo	Biodiversidade, Biologia, Ecologia	Não informado	Não governamental	Centro Jambatu de Investigación y Conservación de Anfibios	2011	2023

14	Anfibios y reptiles de Colombia	Colômbia	Ativo	Biodiversidade, Biologia, Ecologia, Meio ambiente, Zoologia	Não informado	Não Informado	Asociación Colombiana de Herpetología	2011	2023
15	Aplicativo Arara ECOS	Brasil	Ativo	Aves, Biodiversidade, Biologia, Clima e Tempo, Educação, Florestas, Meio ambiente, Saúde & Medicina, Zoologia	Fotografia, Geolocalização, Observação	Setor Privado	Arara ECOS	2023	2023
16	App Bufeo	Bolívia	Ativo	Não informado	Análise de amostras, Coleta de dados	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
17	AppEAR	Argentina	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Ecologia, Rios e lagos	Fotografia, Observação	Não Informado	Não informado	2016	2022
18	App mar limpo	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Coleta de dados, Fotografia	Não governamental	Oceânica - pesquisa, educação e conservação	Não informado	2024
19	App Recosfa	Colômbia	Ativo	Biodiversidade, Meio ambiente, Transporte, Zoologia	Não informado	Não Informado	Red Colombiana de Seguimiento de Fauna Atropellada	2017	2023
20	AquaRiparia formando sentinelas das águas	Brasil	Ativo	Qualidade da água	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Universidade de Brasília - UnB	Não informado	2023
21	ARA - Atlas de registros de aves brasileiras	Brasil	Ativo	Aves, Biodiversidade, Meio ambiente	Não informado	Não Informado	Não informado	2008	2022
22	Araguaia Vivo 2030	Brasil	Ativo	Meio ambiente, Rios e lagos	Não informado	Consórcio ou rede	Aliança Tropical de Pesquisa da Água - TWRA	Não informado	2024

23	Araras de Goiânia	Brasil	Ativo	Aves, Biodiversidade, Meio ambiente	Fotografia, Observação	Acadêmica ou de pesquisa	Laboratório de Etnobiologia e Biodiversidade da Universidade Federal de Goiás	2020	2022
24	Arquigrafia	Brasil	Ativo	Ambientes urbanos, Arquitetura	Fotografia	Não Informado	Não informado	2008	2022
25	ATRAP - Action Towards Reducing Aquatic snail-borne Parasitic diseases	Uganda	Ativo	Não informado	Não informado	Consórcio ou rede	Citizen Science in Uganda	Não informado	2024
26	Aves da cidade	Brasil	Ativo	Ambientes urbanos, Aves, Biodiversidade, Florestas	Fotografia, Observação	Não Informado	Não informado	2016	2022
27	Aves da janela	Brasil	Ativo	Ambientes urbanos	Não informado	Não governamental	Instituto Jurumi	Não informado	2023
28	Aves de la Ciudad de México	México	Ativo	Ambientes urbanos, Aves, Biodiversidade, Meio ambiente	Não informado	Governamental	Comisión Nacional para el Conocimiento y Uso de la Biodiversidad - CONABIO	2013	2023
29	AvesEcoAgs	México	Ativo	Aves	Não informado	Não Informado	Não informado	2009	2023
30	Aves en los humedales de Bogotá	Colômbia	Ativo	Aves, Biodiversidade	Não informado	Não Informado	Fundación Humedales Bogotá	2020	2022
31	Aves migratorias del Valle Central	Costa Rica	Ativo	Aves, Biologia	Fotografia, Observação	Acadêmica ou de pesquisa	Curso de Ecología de las Aves de la Escuela de Ciencias Biológicas de la Universidad Nacional	Não informado	2023
32	Aves Migratórias do Nordeste	Brasil	Ativo	Aves	Fotografia	Não Informado	Não informado	2003	2023

33	Avifauna Guaxu	Brasil	Ativo	Aves, Meio ambiente	Fotografia	Outro	Não informado	Não informado	2024
34	Ballena Franca Austral	Argentina	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Biologia, Cetáceos	Coleta de dados, Fotografia	Não Informado	Não informado	2016	2023
35	BeeKeep	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Biologia, Ecologia	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
36	Biodiversidad del Jardín de las Esculturas	México	Ativo	Biodiversidade	Não informado	Não Informado	Instituto Veracruzano de Cultura	2020	2023
37	Biodiversidade do PEFI	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Florestas	Fotografia	Governamental	Fundação Parque Zoológico de São Paulo	Não informado	2022
38	Biofaces	Brasil	Ativo	Biodiversidade	Fotografia, Gravação de áudio ou vídeo, Outro	Não Informado	Não informado	2013	2022
39	BioGeoMar: Biodiversidade Marinha do Brasil	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade	Não informado	Não Informado	Não informado	2019	2023
40	Bioleft	Peru	Ativo	Agricultura e Ciência Veterinária, Alimentação e Nutrição, Biodiversidade, Biologia, Genética, Meio ambiente, Polinização, Populações tradicionais	Análise de dados, Coleta de dados, Resolução de problemas	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
41	Biomonitorio ciudadano - BIOMCI	Argentina	Ativo	Biodiversidade, Ecologia, Meio ambiente,	Não informado	Governamental	CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones	Não informado	2023

				Qualidade do ar, Zoologia			Científicas y Técnicas		
42	BioTiba - Projetos de Biodiversidade	Brasil	Ativo	Biodiversidade	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Não informado	2022
43	Blue Change - Ciência Cidadã em ambientes marinhos e costeiros	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Cetáceos	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
44	Borboletas Capixabas: Monitoramento participativo	Brasil	Ativo	Biodiversidade	Não informado	Governamental	Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA	2022	2023
45	Brydes do Brasil	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Cetáceos	Não informado	Outro	Não informado	Não informado	2022
46	Buscando a Kururu Pytã	Argentina	Ativo	Biodiversidade	Coleta de dados, Fotografia	Acadêmica ou de pesquisa	Conservacion de Anfibios en Argentina (COANA)	Não informado	2023
47	Caça Asteroide MCTI	Brasil	Ativo	Não informado	Não informado	Governamental	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)	Não informado	2023
48	Cadê o Berbigão?	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2023

49	CanAirIO	Colômbia	Ativo	Qualidade do ar	Coleta de dados, Faça você mesmo (DIY)	Não Informado	Não informado	2018	2022
50	Cantoria de Quintal	Brasil	Ativo	Meio ambiente	Gravação de áudio ou vídeo	Governamental	Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA	2020	2022
51	Casitas de Barro	Argentina	Concluído	Aves	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Escuela Primaria Municipal Santiago del Castillo	Não informado	2023
52	Caterpillar Rearing Group - Africa	República Centro Africana	Ativo	Agricultura e Ciência Veterinária, Biodiversidade, Biologia, Ecologia, Zoologia	Coleta de dados, Fotografia, Observação	Comunitária ou Coletivo	Lepidopterists' Society of Africa - LepSoc Africa	Não informado	2024
53	Cazadores de Crecidas	Argentina	Ativo	Clima e Tempo, Geografia, Geologia e Ciências da Terra, Rios e lagos	Colaboração no desenho da pesquisa, Coleta de dados, Fotografia, Gravação de áudio ou vídeo	Não Informado	Não informado	2014	2023
54	Caza Mosquitos	Argentina	Ativo	Ambientes urbanos, Biodiversidade, Educação, Saúde & Medicina, Zoonoses	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
55	CC-Mar Santa Elena	Costa Rica	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
56	Cemaden Educação	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Clima e Tempo, Educação	Análise de dados, Coleta de dados	Não Informado	Não informado	2014	2022
57	Censo Neotropical de Aves Acuáticas (CNAA)	Chile	Ativo	Aves, Biodiversidade, Ecologia, Meio ambiente, Rios e lagos	Não informado	Não governamental	Red de Observadores de Aves y Vida Silvestre de Chile - ROC	2009	2023

58	Censo urbano de aves de Cali	Colômbia	Concluído	Aves	Não informado	Não governamental	Calidris	2021	2023
59	Centinelas Comunitarios	Chile	Ativo	Ciência Sociais, Meio ambiente	Coleta de dados	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
60	Chinita arlequín en Chile	Chile	Ativo	Biodiversidade, Biologia, Ecologia	Coleta de dados, Fotografia	Acadêmica ou de pesquisa	Facultad de Ciencias Veterinarias y Pecuarias de la Universidad de Chile (FAVET)	2008	2023
61	Ciência Cidadã: assegurando a vida, a floresta e o carbono na terra	Brasil	Concluído	Biodiversidade, Ecologia, Populações tradicionais	Não informado	Não Informado	Não informado	2015	2022
62	Ciência Cidadã em Maricá - Projeto UÇÁ	Brasil	Concluído	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Ecologia	Não informado	Não Informado	Não informado	2021	2024
63	Ciência cidadã para comunidades tradicionais do litoral na adaptação às mudanças climáticas: construindo uma rede brasileira de observação	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Clima e Tempo, Populações tradicionais	Não informado	Não Informado	Não informado	2021	2022
64	Ciencia Ciudadana Bolivia	Bolívia	Ativo	Biodiversidade, Biologia, Ecologia, Educação, Meio ambiente, Zoologia	Coleta de dados	Não governamental	Wildlife Conservation Society - WCS	Não informado	2023
65	Ciencia Ciudadana CEAZA	Chile	Ativo	Biodiversidade, Rios e lagos	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Centro de Estudios Avanzados en Zonas Áridas - CEAZA	2015	2022

66	Ciencia ciudadana como estrategia de gestión de basura marina en la reserva de biósfera de Ciénaga Grande de Santa Marta	Colômbia	Concluído	Ambientes marinhos e costeiros, Resíduos sólidos	Não informado	Não governamental	Partnership for Observation of the Global Ocean - POGO	Não informado	2023
67	Ciencia Ciudadana en ornitología de Guatemala	Guatemala	Ativo	Não informado	Não informado	Não Informado	Não informado	2006	2023
68	Ciencia ciudadana para la búsqueda de alternativas sustentables a la problemática hídrica de la región de Valparaíso	Chile	Concluído	Educação, Meio ambiente, Qualidade da água, Rios e lagos	Não informado	Não Informado	LaBCEM	2022	2023
69	Científicos de la Basura	Chile	Ativo	Meio ambiente, Resíduos sólidos	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Universidad Católica del Norte	2007	2022
70	Citizen Observation of Local Litter in Coastal ECosysTems - COLLECT	Chade	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Análise de amostras, Coleta de amostras	Não governamental	Partnership for Observation of the Global Ocean - POGO	2021	2023
71	CoAdapta Litoral	Brasil	Ativo	Ciência Sociais, Educação, Meio ambiente, Populações tradicionais	Análise de amostras, Classificação ou Rotulagem, Geolocalização, Gravação de áudio ou vídeo, Observação, Resolução de problemas, Transcrição	Acadêmica ou de pesquisa	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT	Não informado	2022
72	CoastSnapConde-PB	Brasil	Concluído	Ambientes marinhos e costeiros	Faça você mesmo (DIY), Fotografia	Não governamental	Instituto Parahyba de	Não informado	2023

							Sustentabilidade (IPAS)		
73	CO-Escola	Brasil	Concluído	Educação	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP)	2020	2023
74	Cogumelos do Brasil	Brasil	Ativo	Meio ambiente	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
75	Comparte tu Chincol	Chile	Ativo	Aves, Biodiversidade	Gravação de áudio ou vídeo	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
76	Competencia Natural en la Ciudad	Argentina	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade	Observação	Não Informado	Não informado	2019	2022
77	Conservar Tiburones en Argentina	Argentina	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Coleta de dados	Não Informado	Não informado	2010	2023
78	Corais de Maré	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Não informado	Setor Privado	Carbono 14	Não informado	2024
79	CoSensores	Argentina	Ativo	Agricultura e Ciência Veterinária, Biodiversidade, Biologia, Ciência Sociais, Educação, Meio ambiente, Populações tradicionais, Qualidade da água, Zoologia	Análise de dados, Colaboração no desenho da pesquisa, Coleta de dados, Resolução de problemas	Não Informado	Não informado	2013	2023
80	Cyano	Argentina	Ativo	Educação, Qualidade da água, Saúde & Medicina	Análise de dados, Colaboração no desenho da pesquisa, Coleta de dados	Não Informado	Não informado	2018	2023

81	Dados à prova d'água / Waterproofing Data	Brasil	Ativo	Clima e Tempo, Rios e lagos	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Institute for Global Sustainable Development	2018	2022
82	data_labe	Brasil	Ativo	Ambientes urbanos, Ciência Sociais	Não informado	Não Informado	Não informado	2016	2023
83	De olho nas águas	Brasil	Concluído	Qualidade da água	Não informado	Não Informado	Não informado	2015	2022
84	De olho no peixe matrinxã	Brasil	Ativo	Rios e lagos	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
85	#DeOlhoNosCorais	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade	Fotografia	Acadêmica ou de pesquisa	Laboratório de Ecologia Marinha da UFRN	Não informado	2023
86	Desafio Bio	Argentina	Ativo	Biodiversidade, Ecologia, Meio ambiente	Não informado	Governamental	Subsecretaría de Ambiente y Desarrollo Sostenible de la Municipalidad de la Ciudad de Mendoza	2023	2023
87	do Pasto ao Prato	Brasil	Ativo	Alimentação e Nutrição	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
88	EAMar	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Fotografia	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
89	eBird Brazil	Brasil	Ativo	Aves, Biodiversidade	Observação	Não Informado	Não informado	2015	2022
90	EcoRegistros	Argentina	Ativo	Aves, Biodiversidade, Ciência da Informação e Computação, Ecologia	Análise de dados, Coleta de dados, Fotografia, Gravação de áudio ou vídeo	Não Informado	Não informado	2011	2023
91	El Veril del Banco de Afuera	Argentina	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Ecologia,	Colaboração no desenho da pesquisa, Coleta de dados	Não Informado	Não informado	2018	2023

				Meio ambiente, Qualidade da água					
92	Encontros pelo Caminho - Vida Marinha na Babitonga	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Fotografia, Gravação de áudio ou vídeo	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
93	¿Es Araña o Escorpión?	Argentina	Ativo	Biologia, Saúde & Medicina	Coleta de dados	Não Informado	Laboratorio de Aracnología del CEPAVE	2017	2023
94	Especies Sin Fronteras	Argentina	Ativo	Biodiversidade, Biologia, Ecologia, Meio ambiente	Fotografia	Governamental	CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas	Não informado	2023
95	Estação meteorológica modular: monitoramento ambiental cidadão	Brasil	Concluído	Clima e Tempo	Não informado	Não Informado	Não informado	2012	2022
96	Estante dos Comuns	Brasil	Ativo	Alimentação e Nutrição, Ambientes urbanos, Ciência Política, Ciência da Informação e Computação, Ciência Sociais, Ecologia, Educação, Meio ambiente	Não informado	Não Informado	Não informado	2020	2023
97	Estrada amiga da fauna	Brasil	Ativo	Biodiversidade	Não informado	Não Informado	Não informado	2019	2023
98	Eu conheço os répteis daqui!	Brasil	Ativo	Meio ambiente	Fotografia	Governamental	Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA	2020	2022
99	Eu Pescador	Brasil	Ativo	Rios e lagos	Não informado	Governamental	Pró-Espécies: Todos Contra a	2023	2023

							Extinção, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente		
100	Eu vi uma ave usando pulseiras!?	Brasil	Ativo	Aves, Meio ambiente	Não informado	Governamental	Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA	2016	2022
101	Eu vi um bicho preguiça!	Brasil	Ativo	Biologia, Educação	Coleta de dados, Observação	Não governamental	Instituto Árvores Vivas	2022	2024
102	Eu vi um macaco no mato	Brasil	Ativo	Meio ambiente	Fotografia	Governamental	Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA	2020	2022
103	EXOSS	Brasil	Ativo	Astronomia e Ciência Espacial	Não informado	Não governamental	Não informado	Não informado	2022
104	Experimento participativo de Monitoreo de Calidad del Aire	Argentina	Ativo	Ambientes urbanos, Clima e Tempo, Educação, Meio ambiente, Qualidade do ar	Não informado	Não Informado	Não informado	2019	2023
105	Fauna impactada en las carreteras y caminos de Chile	Chile	Ativo	Meio ambiente	Fotografia	Não governamental	Red de Observadores de Aves y Vida Silvestre de Chile - ROC	2018	2023
106	Fisheye Ciência Cidadã	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade	Não informado	Não Informado	Não informado	2019	2022
107	Floating Fab Lab Amazonas	Peru	Ativo	Florestas, Populações tradicionais	Não informado	Não governamental	Fab Lab Perú	2014	2022
108	ForestEyes	Brasil	Ativo	Florestas	Não informado	Não Informado	Não informado	2012	2023
109	Gaviota Cangrejera	Argentina	Ativo	Ambientes marinhos e	Coleta de dados	Governamental	CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones	2016	2023

				costeiros, Aves, Ecologia			Científicas y Técnicas		
110	Geckos Forasteros en tu Casa, ¿Estás Seguro?	Argentina	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade	Coleta de dados	Governamental	CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas	Não informado	2023
111	Geodiversidade.net	Brasil	Ativo	Geologia e Ciências da Terra	Coleta de dados	Não Informado	Casa dos minerais	Não informado	2023
112	GeoVin	Argentina	Ativo	Insetos, Saúde & Medicina, Zoonoses	Coleta de dados	Governamental	CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas	2018	2022
113	Gigante dos Pampas	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Ecologia	Coleta de dados	Acadêmica ou de pesquisa	Conservacion de Anfibios en Argentina (COANA)	2015	2023
114	Golondrinas del desierto	Chile	Ativo	Aves, Biodiversidade, Ecologia	Fotografia, Observação	Não governamental	Red de Observadores de Aves y Vida Silvestre de Chile - ROC	Não informado	2023
115	Guardiões da Chapada	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Ecologia, Educação, Meio ambiente, Polinização	Coleta de dados, Coprodução, Fotografia, Registro de dados	Acadêmica ou de pesquisa	REDE POLINFRUT INCT IN-TREE	2015	2022
116	Guardiões das Águas do Triângulo Mineiro	Brasil	Ativo	Ecologia, Qualidade da água, Resíduos sólidos, Rios e lagos	Não informado	Não Informado	Não informado	2022	2024
117	Guardiões dos Sertões Sergipanos	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Biologia, Ecologia	Fotografia	Acadêmica ou de pesquisa	REDE POLINFRUT INCT IN-TREE	Não informado	2023
118	HagoCiencia	Chile	Concluído	Astronomia e Ciência Espacial	Não informado	Não Informado	Não informado	2019	2023

119	HerpetoDucke	Brasil	Ativo	Florestas	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
120	Hornero	Brasil	Concluído	Aves, Biodiversidade, Ecologia, Zoologia	Coleta de dados	Não Informado	Não informado	2019	2023
121	IF-Aves	Brasil	Ativo	Aves	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
122	Instant Wild: Brazilian Cerrado	Brasil	Concluído	Biodiversidade, Florestas, Meio ambiente	Não informado	Não governamental	Zoological Society of London - ZSL	2017	2022
123	Interactivos?16 Água e Autonomia - Silo Arte e Cultura Rural	Brasil	Concluído	Meio ambiente, Qualidade da água	Não informado	Não Informado	Não informado	2016	2022
124	iSeahorse	Santa Helena	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Project Seahorse	2013	2024
125	Lab Ciudadano - OBSERVA: Resíduos	Argentina	Ativo	Resíduos sólidos	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Facultad de Agronomía - UBA	Não informado	2022
126	LabJaca - Favela gerando dados	Brasil	Ativo	Ciência da Informação e Computação, Ciência Sociais	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
127	Laboratorio de Ciencia Ciudadana	Chile	Ativo	Arqueologia e Cultura, Biodiversidade, Meio ambiente	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Universidad de Los Lagos	Não informado	2022
128	Listas Ecológicas de Espécies de Borboletas (LEEB) - Curitiba e Paraná	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Ecologia	Não informado	Não Informado	Museu Aberto de Biodiversidade do Instituto de Ciência e Tecnologia em Biodiversidade ICTBIO	Não informado	2022
129	Lixo eletrônico	Brasil	Ativo	Resíduos sólidos	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	EMEF Amador Aguiar	2021	2022

130	Lluvia Ciudadana	Chile	Ativo	Clima e Tempo	Coleta de dados	Não Informado	Red Meteoaficionada de Chile	Não informado	2023
131	¿Lo sentiste? RSN app	Costa Rica	Ativo	Geologia e Ciências da Terra	Coleta de dados, Geolocalização	Não Informado	RSN e IMACTUS	2018	2023
132	Mamíferos Marinos de Colombia	Colômbia	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Biologia, Cetáceos, Ecologia, Meio ambiente, Zoologia	Não informado	Não Informado	Não informado	2017	2023
133	Mapa colaborativo das zonas costeira e marinha	Brasil	Ativo	Geografia, Geologia e Ciências da Terra, Outro	Coleta de dados, Fotografia	Setor Privado	Instituto Virtual para o Desenvolvimento Sustentável - IVIDES.org	2019	2024
134	Mapeamento cidadão	Brasil	Ativo	Qualidade da água	Coleta de dados, Fotografia, Gravação de áudio ou vídeo, Observação	Acadêmica ou de pesquisa	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2024	2024
135	Mapeando las tramas del agua	Argentina	Ativo	Geografia, Geologia e Ciências da Terra, Meio ambiente, Qualidade da água	Análise de dados, Colaboração no desenho da pesquisa, Coleta de amostras, Geolocalização, Resolução de problemas	Acadêmica ou de pesquisa	Cátedra de Ambiente Físico, Departamento de Geografia, FFyH-UNC	2022	2024
136	Mar del Plata Entre Todos	Argentina	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Colaboração no desenho da pesquisa, Coleta de dados, Resolução de problemas	Não Informado	Não informado	2019	2023

137	Matteo	Argentina	Ativo	Clima e Tempo, Educação, Geografia, Meio ambiente	Não informado	Não Informado	Não informado	2019	2023
138	Mergulhando na Conservação	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Biologia, Ecologia, Meio ambiente	Coleta de dados, Fotografia, Observação	Não Informado	Não informado	2022	2023
139	Meros do Brasil	Brasil	Ativo	Não informado	Não informado	Não Informado	Não informado	2002	2023
140	Microplásticos Costeros	Argentina	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Ecologia, Meio ambiente, Qualidade da água	Análise de amostras, Coleta de amostras	Não governamental	ProyectoSub	2015	2023
141	MIND.Funga - Ciência Cidadã	Brasil	Concluído	Biodiversidade, Biologia, Ecologia	Fotografia, Seleção ou descrição de ambientes	Não Informado	Não informado	2021	2022
142	Monitoramento de Fauna da Serra Fina, Mantiqueira	Brasil	Ativo	Biodiversidade	Não informado	Não Informado	Faunística Estudos Ambientais	2021	2023
143	Monitoramento Fitopatológico do Ipê-rosa	Brasil	Ativo	Biodiversidade	Coleta de dados	Acadêmica ou de pesquisa	Grupo de pesquisa em Ciência Cidadã e Conservação Ambiental da UFABC	Não informado	2023
144	Monitoramento Internacional de Aves Limícolas	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Aves	Fotografia, Observação, Registro de dados	Não governamental	SAVE Brasil	2016	2025
145	Monitoramento Mirim Costeiro	Brasil	Ativo	Educação	Análise de dados, Coleta de dados, Coprodução,	Setor Privado	Monitoramento Mirim Costeiro Academy	2012	2024

					Observação, Registro de dados				
146	Monitoreo Participativo Comunitario en el Humedal El Culebrón	Chile	Concluído	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Biologia, Ecologia, Educação	Não informado	Não governamental	Surgencia ONG	2023	2023
147	Monitore Tupinambás	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Análise de amostras, Análise de dados, Classificação ou Rotulagem	Não Informado	Não informado	2017	2023
148	Moscas Florícolas de Chile	Chile	Ativo	Ecologia, Insetos	Não informado	Não Informado	Não informdo	2022	2023
149	Mosquitoes in Africa	Chade	Concluído	Zoonoses	Fotografia	Não Informado	Não informado	2022	2024
150	Murciélagos de Chile	Chile	Ativo	Ecologia	Fotografia, Observação	Não Informado	Não informado	2017	2023
151	Naturalista ITESO	México	Ativo	Biodiversidade	Não informado	Não Informado	Não informado	2022	2023
152	NestWatch	Brasil	Ativo	Aves	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Cornell Lab of Ornithology	Não informado	2024
153	Nodos de Biodiversidad	Colômbia	Ativo	Ambientes urbanos, Biodiversidade, Biologia, Educação	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
154	Nuestras manos, sus alas	Chile	Ativo	Aves, Biodiversidade, Ecologia, Educação, Meio ambiente	Fotografia	Não governamental	Red de Observadores de Aves y Vida Silvestre de Chile - ROC	Não informado	2023
155	Nuestros Suelos	Chile	Concluído	Outro	Análise de amostras, Coleta de dados	Acadêmica ou de pesquisa	Universidad Católica de Chile	2017	2024
156	Nuestros Vecinos Silvestres	Bolívia	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros,	Não informado	Não Informado	Não informado	2013	2023

				Biodiversidade, Educação, Meio ambiente, Zoologia					
157	Observando os Rios	Brasil	Ativo	Rios e lagos	Coleta de amostras, Medição	Não governamental	SOS Mata Atlântica	1991	2023
158	Observatório Marinho	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Não informado	Não governamental	Instituto Parahyba de Sustentabilidade (IPAS)	Não informado	2023
160	OIAA Onça - Observatório de Imprensa Avistamentos e Ataques de Onças	Brasil	Ativo	Biodiversidade	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Laboratório de Interações Fauna e Floresta da Universidade Federal do Amazonas	Não informado	2022
160	Oia passarinhar	Brasil	Ativo	Aves	Observação	Não Informado	Não informado	Não informado	2024
161	ONDA - Ciência Cidadã em Ilhas Oceânicas	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Coleta de dados	Acadêmica ou de pesquisa	Programa ecológico de longa duração nas ilhas oceânicas brasileiras - PELD ILOC	Não informado	2024
162	Onde estão as Baleias e Golfinhos?	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Cetáceos	Gravação de áudio ou vídeo	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
163	Pintando uma cidade melhor	Brasil	Concluído	Ambientes urbanos, Resíduos sólidos	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Grupo de pesquisa em Ciência Cidadã e Conservação Ambiental da UFABC	2019	2022
164	PISCIS	Argentina	Ativo	Astronomia e Ciência Espacial	Não informado	Governamental	CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones	Não informado	2023

							Científicas y Técnicas		
165	Plêiades.P2P - Núcleo de Pesquisas em Ciência Cidadã	Brasil	Ativo	Ciência da Informação e Computação	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
166	Pluviómetros Ciudadanos	Chile	Ativo	Clima e Tempo, Meio ambiente	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Universidad de Chile	Não informado	2023
167	Poliniza	México	Ativo	Polinização	Fotografia, Observação	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
168	Portal de Zoologia de Pernambuco	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Zoologia	Coleta de dados	Não Informado	Não informado	2017	2022
169	Programa Cidadão Cientista - Tubarões e Raias de Fernando de Noronha	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Biologia, Zoologia	Fotografia	Não governamental	Projeto Tubarões e Raias de Noronha	2021	2023
170	Programa Ciência Cidadã - Rádio Boca da Ilha	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Não informado	Comunitária ou Coletivo	Caranguejo Uçá	Não informado	2024
171	Programa Consciência em Si de Conexão à Natureza	Brasil	Ativo	Meio ambiente	Não informado	Não governamental	Tecnoarte	2021	2022
172	Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola (PICCE)	Brasil	Ativo	Alimentação e Nutrição, Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Desastres naturais e socioambientais, Educação, Polinização, Qualidade da água, Resíduos sólidos, Transporte	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Universidade Federal do Paraná - UFPR	2022	2023

173	Projeto Aruanã	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade	Fotografia	Não Informado	Instituto de Pesquisas Ambientais Littoralis	Não informado	2023
174	Projeto Aves de Franca - Passarinando pela cidade	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Aves, Biodiversidade	Fotografia	Acadêmica ou de pesquisa	Universidade de Franca	Não informado	2022
175	Projeto Bromeligenous - Anfíbios de bromélia	Brasil	Ativo	Meio ambiente	Não informado	Não Informado	Não informado	2012	2022
176	Projeto Budiões	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade	Observação	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
177	Projeto Cidadão Cientista - Instituto Tartabinhas	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Fotografia	Não governamental	Instituto Tartabinhas	2019	2022
178	Projeto Cidadão Cientista - Save Brasil	Brasil	Ativo	Ambientes urbanos, Aves	Não informado	Não Informado	Save Brasil	Não informado	2022
179	Projeto Ciência Cidadã na Bacia do Rio Doce	Brasil	Ativo	Qualidade da água, Rios e lagos	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
180	Projeto Ciência Cidadã - Prefeitura Municipal de Quatis	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Clima e Tempo, Ecologia	Não informado	Governamental	Prefeitura Municipal de Quatis através da Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Ambiente	Não informado	2023
181	Projeto Corujas-Buraqueiras	Brasil	Ativo	Biodiversidade	Fotografia, Observação	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
182	Projeto De Olho na Costa	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2023

183	Projeto Sonear	Brasil	Ativo	Astronomia e Ciência Espacial	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
184	Projeto tuco tuco	Brasil	Ativo	Ecologia	Coleta de dados, Fotografia	Não Informado	Não informado	1996	2023
185	Promoting Water Justice and Accountability	África do Sul	Ativo	Qualidade da água	Não informado	Consórcio ou rede	WaterCAN	2022	2024
186	Pró-Pesca: pescando o conhecimento	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Acervo Zoológico da Universidade Santa Cecília	2000	2024
187	Proyecto Baseline	Argentina	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Ecologia, Zoologia	Fotografia	Não governamental	ProyectoSub	Não informado	2023
188	Proyecto Becacina pintada	Chile	Ativo	Aves, Biodiversidade, Ecologia	Fotografia	Não governamental	Red de Observadores de Aves y Vida Silvestre de Chile - ROC	Não informado	2023
189	Proyecto Cóndor Andino	Chile	Ativo	Aves, Biodiversidade, Ecologia, Educação, Geografia, Geologia e Ciências da Terra, Meio ambiente, Zoologia	Não informado	Não governamental	Red de Observadores de Aves y Vida Silvestre de Chile - ROC	Não informado	2023
190	Proyecto MASARE	Argentina	Ativo	Rios e lagos	Análise de amostras, Coleta de amostras	Governamental	CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas	Não informado	2023
191	Proyecto Mirlo de pico corto	Chile	Ativo	Aves, Biodiversidade, Ecologia, Meio ambiente	Coleta de dados, Fotografia, Gravação de áudio ou vídeo	Não governamental	Red de Observadores de Aves y Vida	2017	2023

							Silvestre de Chile - ROC		
192	Proyecto Pidencitos	Chile	Ativo	Aves	Observação	Não governamental	Red de Observadores de Aves y Vida Silvestre de Chile - ROC	Não informado	2023
193	Proyecto Se Busca: Golondrinas de mar en la cordillera central	Chile	Ativo	Aves, Biodiversidade, Ecologia	Outro	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
194	Que Bicho é Esse? - Ciência Cidadã nas Escolas	Brasil	Concluído	Aves, Biodiversidade, Florestas	Fotografia	Governamental	Prefeitura de Venda Nova do Imigrante através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente	2023	2023
195	Que lama é essa?	Brasil	Ativo	Meio ambiente	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Grupo de Pesquisa Educação, Mineração e Território - EduMiTe	2022	2023
196	¿Qué Pasa, Riachuelo?	Argentina	Ativo	Meio ambiente, Qualidade da água	Coleta de dados, Fotografia, Outro	Não Informado	Não informado	2014	2023
196	Quilombo Ciência	Brasil	Ativo	Não informado	Não informado	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
198	Raízes da Cooperação	Brasil	Ativo	Ecologia, Rios e lagos	Não informado	Não Informado	Ação Nascente Maquiné (ANAMA)	Não informado	2024
199	Recreio Limpo Lab	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Resíduos sólidos	Não informado	Comunitária ou Coletivo	Blue change: Mudança Azul	2017	2022
200	RedArgentina de Monitoreo de Fauna Atropellada	Argentina	Ativo	Biodiversidade, Ecologia, Meio ambiente,	Não informado	Governamental	CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones	Não informado	2023

				Transporte, Zoologia			Científicas y Técnicas		
201	Red Chilena de Polinización	Chile	Ativo	Aves, Ecologia, Polinização	Não informado	Não Informado	Red Chilena de Polinización	2018	2023
202	Red de Monitoreo Ciudadano	México	Ativo	Biodiversidade, Ecologia, Polinização, Zoologia	Coleta de dados, Fotografia	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
203	Red de monitoreo participativo de la calidad de agua	Colômbia	Ativo	Qualidade da água, Rios e lagos	Coleta de amostras	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
204	Red de Varamientos de Aves Marinas - REVAM	Chile	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Aves	Fotografia, Observação	Acadêmica ou de pesquisa	Universidad Católica del Norte	Não informado	2023
205	Rede Brasileira de Observação de Meteoros (Bramon)	Brasil	Ativo	Astronomia e Ciência Espacial	Não informado	Não governamental	Rede Brasileira de Observação de Meteoros	Não informado	2022
206	Rede SiBBR	Brasil	Ativo	Biodiversidade	Fotografia, Gravação de áudio ou vídeo, Observação	Não Informado	Não informado	2020	2023
207	Red para la Protección de las Aves Playeras	Chile	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Aves, Biodiversidade, Ecologia, Zoologia	Não informado	Não governamental	Red de Observadores de Aves y Vida Silvestre de Chile - ROC	2019	2023
208	REMAR - Rede de Monitoramento de Andadas Reprodutivas de Caranguejos	Brasil	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros	Coleta de dados, Fotografia	Não Informado	Não informado	Não informado	2023
209	Reporteros Bio-lógicos del Oriente colombiano	Colômbia	Ativo	Biodiversidade	Geolocalização, Gravação de áudio ou vídeo, Observação	Não governamental	ABC Colombia, Somos territorio	2018	2024

210	Restaura	Argentina	Ativo	Ecologia, Florestas	Análise de dados, Coleta de dados	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
211	Rios On Line	Brasil	Ativo	Rios e lagos	Não informado	Não Informado	Não informado	2005	2024
212	Salvemos Nuestro Abejorro	Chile	Ativo	Biodiversidade, Ecologia, Insetos, Polinização	Fotografia	Não Informado	Não informado	2014	2023
213	School and Satellites	Gana	Concluído	Clima e Tempo, Inteligência artificial	Coleta de amostras	Não Informado	Não informado	2019	2023
214	Semeando Ciência: Meninas em campo	Brasil	Concluído	Clima e Tempo, Ecologia, Educação, Insetos, Inteligência artificial, Meio ambiente, Saúde & Medicina, Zoologia, Zoonoses	Análise de dados, Outro	Comunitária ou Coletivo	Rede Kunhã Asé	2022	2022
215	Shark Count	Equador	Ativo	Ambientes marinhos e costeiros, Biodiversidade, Ecologia, Zoologia	Fotografia	Não governamental	Galápagos Conservancy	2017	2023
216	SISS-Geo - Sistema de Informação em Saúde Silvestre	Brasil	Ativo	Biodiversidade, Ecologia, Saúde & Medicina	Não informado	Não Informado	FIOCRUZ	Não informado	2022
217	Sistema Urubu	Brasil	Ativo	Meio ambiente, Transporte	Análise de amostras, Fotografia	Acadêmica ou de pesquisa	Centro Brasileiro de Ecologia de Estradas - CBEE	2014	2022
218	SOS Fauna Silvestre Atropelada Manaus e Região Metropolitana	Brasil	Ativo	Ambientes urbanos, Meio ambiente	Coleta de dados, Fotografia	Não Informado	Não informado	Não informado	2022
219	Southern African Bird Atlas Project 2	Essuatíni	Ativo	Aves	Não informado	Não Informado	Não informado	2007	2024
220	Táxeus	Brasil	Concluído	Biodiversidade	Não informado	Não Informado	Não informado	2011	2023

221	Tem Cupim lá em Casa	Brasil	Ativo	Biodiversidade	Gravação de áudio ou vídeo, Observação	Acadêmica ou de pesquisa	Universidade Estadual de Goiás	2021	2022
222	Tucanes en mi Jujuy	Argentina	Ativo	Ambientes urbanos, Biodiversidade, Ecologia, Educação	Fotografia	Não Informado	Não informado	2021	2023
223	TWIGA	Nigeria	Concluído	Clima e Tempo	Não informado	Não Informado	Não informado	2018	2023
224	Using AI to track deadly and invasive mosquitoes	Cuba	Ativo	Ecologia, Inteligência artificial, Saúde & Medicina, Zoonoses	Não informado	Não Informado	Não informado	2021	2023
225	Vaquitas	Argentina	Ativo	Biodiversidade	Coleta de dados, Fotografia	Governamental	CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas	Não informado	2023
226	Vehículo de la Ciencia	Chile	Ativo	Não informado	Não informado	Acadêmica ou de pesquisa	Centro de Estudios Avanzados en Zonas Áridas - CEAZA	Não informado	2023
227	Vida de Tamanduá	Brasil	Ativo	Não informado	Não informado	Não governamental	Instituto Jurumi	Não informado	2023
228	Vi Un Abejorro	Argentina	Ativo	Polinização	Não informado	Governamental	CONICET - Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas	2021	2023
229	Vuela	Argentina	Ativo	Ciência da Informação e Computação	Não informado	Não Informado	Não informado	2017	2023
230	WikiAves	Brasil	Ativo	Aves, Biodiversidade, Meio ambiente	Não informado	Não Informado	Não informado	2008	2022

231	Wikiborboleta	Brasil	Ativo	Biologia, Insetos, Zoologia	Fotografia, Observação, Registro de dados	Não Informado	Não informado	2023	2024